CARTILHA

REDAÇÃO A MIL

11 REDAÇÕES NOTA 1000 DO ENEM 2024

Em colaboração com os autores dos textos e a equipe de Redação do Poliedro

7.0

Lfelpi   Lucas Felpi

POR LUCAS FELPI

Prezado estudante,

É com grande emoção que apresento a **Cartilha Redação a Mil 7.0**, a mais nova edição de uma iniciativa que começou há sete anos! Dessa vez, contamos com 11 das 12 redações que conquistaram a nota máxima no Enem 2024, algumas delas divulgadas em primeira mão. Cada texto é um testemunho da dedicação e do esforço de alunos que, assim como você, buscavam pelo seu sonho.

Nascida da união de estudantes que acreditam no poder do compartilhamento, a cartilha se tornou referência na educação brasileira. A cada ano, reforçamos nosso compromisso de democratizar o acesso ao conhecimento, oferecendo um material de estudo de alta qualidade, totalmente gratuito e elaborado por quem já esteve no seu lugar. É a nossa forma de contribuir para um estudo de redação mais acessível e desmistificado.

Para assegurar a credibilidade do nosso material, cada nota mil foi rigorosamente verificada. Cruzamos os dados dos autores com os dados oficiais disponibilizados pelo INEP. Os comprovantes estão reunidos no QR Code ao lado para sua conferência:

Em cada seção da cartilha, você encontrará o espelho da redação, o texto transcrito e, para aprimorar ainda mais sua compreensão, análises detalhadas elaboradas pela equipe de redação do Poliedro, que revelam as estratégias e elementos que levaram cada texto à nota máxima. As redações estão em ordem alfabética, mas a leitura é completamente livre. Se for imprimir, a versão reduzida (bit.ly/reduzidamil7) é sempre uma opção mais econômica.

É uma honra ver esse projeto crescer e continuar impactando tantas trajetórias. Minha gratidão se estende a cada autor que compartilhou seu texto, sem os quais essa cartilha não seria possível, e aos colaboradores do Poliedro, cuja expertise e dedicação foram fundamentais para enriquecer as últimas duas edições com análises tão cuidadosas. A cartilha é um legado que construímos juntos.

Espero que você se inspire e acredite no seu potencial de alcançar seu sonho também! Conte sempre com o nosso apoio nessa jornada. Boa leitura!

Lucas Felpi

@Lfelpi Lucas Felpi

Sumário

CARTILHA
REDAÇÃO
A MIL

Poliedro
Sistema de Ensino

Tema:

“Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”

Enem 2024 Aplicação Regular

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Herança – o legado de crenças, conhecimentos, técnicas, costumes, tradições, transmitido por um grupo social de geração para geração; cultura.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

TEXTO II

As culturas africanas e afro-brasileiras foram relegadas ao campo do folclore com o propósito de confiná-las ao gueto fossilizado da memória. Folclorizar, nesse caso, é reduzir uma cultura a um conjunto de representações estereotipadas, via de regra, alheias ao contexto que produziu essa cultura.

OLIVEIRA, E. D. A epistemologia da ancestralidade. **Entrelugares**: revista de sociopoética e abordagens afins, 2009.

TEXTO III

PAULINO, R. Ainda a lamentar. In: GONÇALVES, A. M. **Um defeito de cor**: romance. Rio de Janeiro: Record, 2024 (adaptado).

TEXTO IV

História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades

As aulas sobre escravidão eram motivo de vergonha para uma professora quando ela estudava em uma escola municipal na zona sul de São Paulo. “Era o meu pior momento na escola”, lembra a ex-aluna. Naquela época, a história da população negra no Brasil era reduzida ao horror do período escravocrata. Não se falava na escola sobre temas como a história e a cultura afro-brasileira, muito menos sobre as grandes personalidades negras do país, como Luiz Gama e Carolina Maria de Jesus.

A pedagoga, que é negra, tem orgulho de oferecer uma experiência diferente da que viveu em sala de aula para seus alunos. Agora os livros infantis levados para as turmas têm protagonistas pretos. Temas como a beleza do cabelo crespo e o combate ao racismo fazem parte do dia a dia da escola.

Disponível em: https://jornal.unesp.br. Acesso em: 3 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO V

Histórias para ninar gente grande
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira
(samba-enredo de 2019)

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu dengo
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Disponível em: www.mangueira.com.br. Acesso em: 30 maio 2024 (fragmento).

TEXTO VI

Alunos de escola municipal conhecem pontos do Rio que retratam relação com a África

Foto: Brenno Carvalho / O Globo

Alunos admiram grafite de Zumbi dos Palmares na Pedra do Sal.

Disponível em: www.oglobo.com. Acesso em: 29 maio 2024 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Foto: Reprodução/Inep

Amanda Chagas (ela/dela)

21 anos | Rio de Janeiro - RJ | @amandaschgs

Espelho

Nome completo do Participante: AMANDA SOUZA MARTINS VIRGINIO CHAGAS

Número do CPF:

Data de Nascimento:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

Amanda Chagas
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	A obra "Torto Arado", de Itamar Vieira Junior, conta as vivências das irmãs Bibiana e Belonísia,
2	com ênfase na forte relação cultural e religiosa que estabelecem com a ancestralidade afri-
3	cana. Fora da ficção, apesar do enaltecimento promovido pelo autor, as heranças afrodescen-
4	dentes sofrem com a desvalorização constante no Brasil. Nesse contexto, o passado colonial
5	e a cultura eurocêntrica configuram desafios que fundamentam esse grave panorama.
6	Em primeira análise, convém ressaltar que a escassa valorização de tais tradições se ar-
7	quiteta como expressão de contribuições históricas. De fato, a escravização de povos
8	oriundos da África, no Brasil Colônia, constituiu a base para a formação do país. Nessa
9	conjuntura, esses indivíduos foram vítimas de violências físicas e simbólicas que, de forma
10	cruel, visavam à docilização e ao apagamento da identidade desses grupos. Desse modo, a
11	marginalização da população negra nesse período, promovida pela elite branca, implicou,
12	consequentemente, a invisibilização dessa minoria até a atualidade, visto que o Estado fa-
13	lhou na inserção social e na valorização do legado africano após a abolição da escravidão.
14	Ademais, uma segunda análise acerca da problemática revela a influência da hipervalori-
15	zação da cultura branca. Sob a perspectiva de George Orwell, a mídia é capaz de mover a
16	massa – inclusive no que tange às preferências culturais. Nessa lógica, a hegemonia
17	europeia – de caráter secular – nas produções artísticas brasileiras, somada à inferio-
18	rização de elementos de matriz africana, culminou na instituição de uma cosmovisão popu-
19	lar voltada para a descredibilização das heranças invisibilizadas. Com efeito, a exposição midiá-
20	tica insuficiente culmina na subvalorização dessas tradições, as quais sofrem, por exemplo,
21	com tentativas de criminalização, como ocorreu com o samba na Primeira República e com
22	o funk em 2018. Logo, essa realidade degradante precisa ser desconstruída.
23	Portanto, torna-se evidente o impacto de questões históricas e culturais na
24	manutenção do impasse sociocultural. Para combater esses desafios, a mídia – entidade de
25	vasto alcance popular – deve promover a valorização das culturas africanas herdadas,
26	por meio da criação de filmes, documentários e novelas que as exponham, a fim de
27	mitigar a perpetuação da desvalorização histórica e de problematizar o passado colonial.
28	Dessa maneira, finalmente, será possível atribuir o devido valor ao legado afrodescenden-
29	te no Brasil, assim como em "Torto Arado".
30	

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"A obra “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, conta as vivências das irmãs Bibiana e Belonísia, com ênfase na forte relação cultural e religiosa que estabelecem com a ancestralidade africana. Fora da ficção, apesar do enaltecimento promovido pelo autor, as heranças afrodescendentes sofrem com a desvalorização constante no Brasil. Nesse contexto, o passado colonial e a cultura eurocêntrica configuram desafios que fundamentam esse grave panorama.

Em primeira análise, convém ressaltar que a escassa valorização de tais tradições se arquiteta como expressão de contribuições históricas. De fato, a escravização de povos oriundos da África, no Brasil Colônia, constitui a base para a formação do país. Nessa conjuntura, esses indivíduos foram vítimas de violências físicas e simbólicas que, de forma cruel, visavam à docilização e ao apagamento da identidade desses grupos. Desse modo, a marginalização da população negra nesse período, promovida pela elite branca, implicou, consequentemente, a invisibilização dessa minoria até a atualidade, visto que o Estado falhou na inserção social e na valorização do legado africano após a abolição da escravidão.

Ademais, uma segunda análise acerca da problemática revela a influência da hipervalorização da cultura branca. Sob a perspectiva de George Orwell, a mídia é capaz de mover a massa — inclusive no que tange às preferências culturais. Nessa lógica, a hegemonia europeia — de caráter secular — nas produções artísticas brasileiras, somada à inferiorização de elementos de matriz africana, culminou na instituição de uma cosmovisão popular voltada para a descredibilização das heranças invisibilizadas. Com efeito, a exposição midiática insuficiente culmina na subvalorização dessas tradições, as quais sofrem, por exemplo, com tentativas de criminalização, como ocorreu com o samba na Primeira República e com o funk em 2018. Logo, essa realidade degradante precisa ser desconstruída.

Portanto, torna-se evidente o impacto de questões históricas e culturais na manutenção do impasse sociocultural. Para combater esses desafios, a mídia — entidade de vasto alcance popular — deve promover a valorização das culturas africanas herdadas, por meio da criação de filmes, documentários e novelas que as exponham, a fim de mitigar a perpetuação da desvalorização histórica e de problematizar o passado colonial. Dessa maneira, finalmente, será possível atribuir o devido valor ao legado afrodescendente no Brasil, assim como em “Torto Arado"."

Comentário

A participante revela completo domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. A construção dos períodos é excelente, com uso frequente de orações subordinadas, inversões sintáticas claras e estruturas complexas, além de uso adequado dos diferentes recursos de pontuação, como em "apesar do enaltecimento promovido pelo autor, as heranças afrodescendentes sofrem com a desvalorização constante no Brasil" (primeiro parágrafo) e em "a hegemonia europeia — de caráter secular — nas produções artísticas brasileiras, somada à inferiorização de elementos de matriz africana, culminou na instituição de uma cosmovisão popular voltada para a descredibilização das heranças invisibilizadas" (segundo parágrafo). Além disso, não há desvios gramaticais, o que garante a nota máxima na Competência I. Há também coesão entre os parágrafos e no interior deles ao longo de toda a redação. Recursos coesivos são utilizados expressiva, diversificada e adequadamente: "nesse contexto", "de fato", "nessa conjuntura", "com efeito", "logo", "portanto" entre outros. Particularmente, os operadores argumentativos estabelecem relações precisas entre as ideias, tanto dentro dos parágrafos quanto entre eles. Por fim, não há repetições nem omissões que prejudiquem a conexão das partes do texto. A manutenção dos referentes é clara, e o uso da linguagem metafórica ("apagamento da identidade", "cosmovisão popular") reforça a consistência estilística e argumentativa. Sendo assim, há atendimento pleno à competência IV.

Quanto à Competência II, há pertinência na abordagem do tema, evidenciada pela menção recorrente às palavras-chave da frase temática — em especial, os termos "valorização" e "Brasil", além da expressão "heranças culturais africanas" —, de modo que a participante demonstra total compreensão da proposta: apresenta causas dessa desvalorização (passado colonial e cultura eurocêntrica) e propõe solução coerente com o que ela mesma problematizou. Além disso, o texto mobiliza, de forma pertinente e produtiva, conhecimentos interdisciplinares externos aos textos motivadores: a alusão à obra "Torto Arado" é eficaz por estabelecer conexão entre a literatura e a realidade brasileira; e as referências à histórica criminalização do samba na República Velha e à do funk na atualidade — manifestações artísticas de raiz afrodescente — são relacionadas de modo a demonstrar com assertividade que o legado cultural africano é, há séculos, desvalorizado no Brasil. Como esses repertórios têm fonte (o próprio nome do livro e a menção ao período histórico, respectivamente), eles são considerados legitimados. Já a ligação com a temática abordada lhes garante pertinência, e o fato de serem analisados a serviço dos argumentos desenvolvidos torna-os também produtivos.

Com relação à Competência III, o projeto de texto é estratégico, considerando-se que, ao longo de toda a dissertação, ideias e exemplos foram todos mobilizados em defesa do ponto de vista da participante. A tese é clara e apresentada já no final da introdução: os desafios do reconhecimento da herança africana decorrem do passado colonial (primeiro argumento) e da cultura eurocêntrica (segundo argumento). Essa formulação antecipa o que

será explorado nos dois parágrafos de desenvolvimento. Cada argumento é sustentado por análises históricas (relativas à escravidão, à hegemonia da civilização europeia na mídia e à consequente subvalorização de manifestações culturais afrodescentes), interpretadas criticamente e articuladas à tese. Há progressão temática e encadeamento lógico entre as ideias, uma vez que a discussão do primeiro parágrafo de desenvolvimento se mostra hierarquicamente necessária de ser feita antes da discussão desenvolvida no parágrafo seguinte — afinal, a herança escravocrata acontece antes da desvalorização cultural afro-brasileira discutida em seguida. Dessa forma, os argumentos não repetem informações dos textos motivadores, mas consideram-nas para transcendê-las com reflexões autorais.

No que tange à proposta de intervenção para os problemas discutidos, a presença dos cinco elementos válidos garante a nota máxima na Competência V. Estão presentes o agente ("a mídia"), sua caracterização para detalhá-lo ("entidade de vasto alcance popular"), a ação ("promover a valorização das culturas africanas herdadas"), o modo/meio para sua realização ("a criação de filmes, documentários e novelas") e o efeito ("mitigar a perpetuação da desvalorização histórica e problematizar o passado colonial"). A proposta retoma os dois argumentos desenvolvidos e relaciona-se diretamente com eles, consolidando o projeto do texto — fator importante na avaliação da Competência III.

Anna Beatriz Rebouças (ela/dela)

21 anos | Baraúna - RN | @annabeatrizb___

Espelho

Nome completo do Participante: ANNA BEATRIZ REBOUCAS BEZERRA VERISSIMO

Número do CPF:

Data de Nascimento:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

Anna Beatriz Rebouças Bezerra Veríssimo
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Na obra literária "Torto Arado", Itamar Vieira retrata uma comunidade quilombola na fazenda Água Negra, na Bahia,
2	relatando aspectos socioculturais relevantes para essa população afrodescendente, como os rituais religiosos e os sa-
3	beres tradicionais passados pelas gerações. Fora da ficção, é nítido que a sociedade brasileira não valoriza a
4	herança africana presente desde a histórica formação nacional. Essa problemática de invisibilidade decorre da
5	mentalidade colonial eurocêntrica, bem como da lacuna educacional no tocante ao resgate da cultura afro-brasileira.
6	Dado o exposto, pode-se considerar a persistência de ideais eurocêntricos como empecilho para o reconhecimento
7	do vasto legado africano no país, uma vez que tais formas de conhecimento são estigmatizadas em detrimento
8	da valorização dos costumes hegemônicos dos colonizadores. Tal questão pode ser verificada sob o conceito de
9	"racismo estrutural", cunhado pelo antropólogo Silvio Almeida, em razão da naturalização do racismo em diversas
10	esferas, a exemplo da linguagem e do uso de expressões como "magia negra" para vincular um sentido nega-
11	tivo ao que é negro. Dessa forma, o pensamento de desvalorização da herança africana se materializa no
12	cotidiano, conforme denunciado por Almeida, e distancia a nação do desejo de aprender acerca dos costumes e va-
13	lores africanos, ao atribuir estereótipos de desqualificação a esses saberes, o que aprofunda o óbice.
14	Além disso, é notória a falha educacional brasileira no que se refere ao resgate da cultura afro-bra-
15	sileira, presente em canções, ritmos, festas populares e diversas manifestações importantes para o patrimônio
16	nacional. Nesse viés, embora a Lei de Diretrizes e Base preconize o ensino obrigatório da história africana
17	no ambiente escolar, ainda há uma escassez de programas nesse âmbito, na medida em que observa-se um am-
18	plo desconhecimento acerca das grandes personalidades negras ou de suas origens (como o escritor Machado de
19	Assis, muitas vezes representado como branco), bem como do heroísmo dos abolicionistas, a exemplo do advogado
20	Luiz Gama. Dessa maneira, elementos culturais, como a literatura negra, são esquecidos por parte da população,
21	o que destoa da proposta memorialística da LDB.
22	Portanto, é preciso reconhecer e valorizar a herança africana no Brasil. Para isso, o Governo Federal, em
23	parceria com as secretarias estaduais de educação, deve ampliar as campanhas de valorização da cultura africa-
24	na, sob um viés afrocentrado, por meio de votação entre deputados e senadores — responsáveis pela aprovação
25	da Lei Orçamentária Anual (LOA) —, com a finalidade de combater a visão eurocêntrica presente na sociedade,
26	promovendo o aprendizado da história sob a ótica dos afrodescendentes. Ainda, cabe ao Ministério da Educação,
27	como responsável pela elaboração de políticas públicas de educação, fomentar palestras socioeducativas,
28	ministradas por pedagogos negros, nas instituições escolares, a fim de disseminar o conhecimento
29	acerca do inestimável legado africano na história e na cultura do país. Nessa perspectiva, o panorama di-
30	verso destacado em "Torto Arado" será devidamente valorizado pela sociedade brasileira.

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"Na obra literária "Torto Arado", Itamar Vieira retrata uma comunidade quilombola na fazenda Água Negra, na Bahia, relatando aspectos socioculturais relevantes para essa população afrodescendente, como os rituais religiosos e os saberes tradicionais passados pelas gerações. Fora da ficção, é nítido que a sociedade brasileira não valoriza a herança africana presente desde a histórica formação nacional. Essa problemática de invisibilidade decorre da mentalidade colonial eurocêntrica, bem como da lacuna educacional no tocante ao resgate da cultura afro-brasileira.

Dado o exposto, pode-se considerar a persistência de ideais eurocêntricos como empecilho para o reconhecimento do vasto legado africano no país, uma vez que tais formas de conhecimento são estigmatizadas em detrimento da valorização dos costumes hegemônicos dos colonizadores. Tal questão pode ser verificada sob o conceito de "racismo estrutural", cunhado pelo antropólogo Silvio Almeida, em razão da naturalização do racismo em diversas esferas, a exemplo da linguagem e do uso de expressões como "magia negra" para vincular um sentido negativo ao que é negro. Dessa forma, o pensamento de desvalorização da herança africana se materializa no cotidiano, conforme denunciado por Almeida, e distancia a nação do desejo de aprender acerca dos costumes e valores africanos, ao atribuir estereótipos de desqualificação a esses saberes, o que aprofunda o óbice.

Além disso, é notória a falha educacional brasileira no que se refere ao resgate da cultura afro-brasileira, presente em canções, ritmos, festas populares e diversas manifestações importantes para o patrimônio nacional. Nesse viés, embora a Lei de Diretrizes e Base preconize o ensino obrigatório da história africana no ambiente escolar, ainda há uma escassez de programas nesse âmbito, na medida em que observa-se um amplo desconhecimento acerca das grandes personalidades negras ou de suas origens (como o escritor Machado de Assis, muitas vezes representado como branco), bem como do heroísmo dos abolicionistas, a exemplo do advogado Luiz Gama. Dessa maneira, elementos culturais, como a literatura negra, são esquecidos por parte da população, o que destoa da proposta memorialística da LDB.

Portanto, é preciso reconhecer e valorizar a herança africana no Brasil. Para isso, o Governo Federal, em parceria com as secretarias estaduais de educação, deve ampliar as campanhas de valorização da cultura africana, sob um viés afrocentrado, por meio de votação entre deputados e senadores — responsáveis pela aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) —, com a finalidade de combater a visão eurocêntrica presente na sociedade, promovendo o aprendizado da história sob a ótica dos afrodescendentes. Ainda, cabe ao Ministério da Educação, como responsável pela elaboração de políticas públicas de educação, fomentar palestras socioeducativas, ministradas por pedagogos negros, nas instituições escolares, a fim de disseminar o conhecimento acerca do inestimável legado africano na história e na cultura do país. Nessa perspectiva, o panorama diverso destacado em "Torto Arado" será devidamente valorizado pela sociedade brasileira."

Comentário

A participante mostra domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, tendo em vista que o texto apresenta estrutura sintática excelente e apenas dois desvios gramaticais: um desvio por ausência de paralelismo ("acerca dos costumes e valores africanos", no lugar de "acerca dos costumes e dos valores africanos", na linha 12) e um desvio de colocação pronominal ("na medida em que observa-se", no lugar de "na medida em que se observa", na linha 17). A ausência de plural em "Lei de Diretrizes e Bases", na linha 16, não foi contabilizada como desvio pelo Enem. É preciso destacar que, na Competência I, há um limite de desvios gramaticais e de falhas sintáticas para que o texto receba nota máxima: apenas dois desvios e uma falha sintática. A participante garantiu, assim, a nota máxima na Competência I. Há, também, no texto o uso de diferentes estratégias coesivas entre os parágrafos e no interior deles, seja por meio do uso de conectivos e operadores argumentativos ("além disso", "portanto", "dessa maneira", "nesse viés"), seja por meio de recursos coesivos pronominais ("essa problemática" e "tal questão"). Para além do emprego dos diferentes recursos coesivos, eles são utilizados de forma adequada e diversificada, sem que haja repetição de palavras e com repetição pontual de conectivo ("bem como", no primeiro e no terceiro parágrafo). Tais características permitem que o texto seja avaliado com nota máxima na Competência IV, que contempla as estratégias e os recursos coesivos usados na redação.

Na Competência II, avaliam-se a adequação ao gênero e ao tema e, ainda, o uso de repertório sociocultural. Em relação ao gênero, nota-se que a estrutura corresponde a uma dissertação-argumentativa, visto que apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão. No que se refere ao tema, é notável também a sua adequação, uma vez que todos os elementos da frase temática são abordados ao longo do texto, os quais são materializados na sentença que relaciona o repertório sociocultural à tese: "é nítido que a sociedade brasileira não valoriza a herança africana presente desde a histórica formação nacional". Por fim, no que tange ao repertório sociocultural, a participante apresenta quatro: o livro "Torto Arado", o conceito cunhado por Silvio Almeida, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Machado de Assis. Todos eles, além de serem diretamente relacionados ao tema e legitimados por alguma área do conhecimento, são utilizados de forma produtiva. O livro "Torto Arado", por exemplo, é empregado para contextualizar o tema, retratando a importância dos saberes afrodescendentes para a cultura local, algo que não acontece na sociedade brasileira. Os demais repertórios são diretamente articulados à abordagem temática, o que também os torna produtivos. A produtividade de apenas um desses repertórios já teria sido suficiente para garantir a nota máxima na Competência II.

A Competência III, por sua vez, avalia o projeto de texto e a argumentação. Em relação ao primeiro, nota-se uma clara delimitação dos argumentos na tese: "mentalidade colonial eurocêntrica" e "a lacuna educacional"; argumentos esses que são retomados nos parágrafos de desenvolvimento e solucionados por meio das duas propostas de intervenção

apresentadas: “campanhas de valorização da cultura africana” e “fomentar palestras socioeducativas”. Tem-se, assim, um excelente projeto de texto. No que se refere à argumentação, o primeiro argumento, que trata da visão eurocêntrica, é desenvolvido pelo contraste de valorização com a cultura europeia, a partir do conceito de racismo estrutural de Silvio Almeida. A participante também evidencia esse preconceito social em expressões do cotidiano e na propagação de estereótipos sociais. No segundo desenvolvimento, a falha educacional é evidenciada em aspectos da cultura afro-brasileira, já que, apesar da existência de leis que estabeleçam a obrigatoriedade do ensino, tal prática não se faz presente. Para comprovar tal visão, a autora evidencia como Machado de Assis e Luiz Gama, apesar de serem grandes personalidades, tiveram suas origens apagadas. O bom desenvolvimento dos argumentos, somado ao excelente projeto de texto, faz com que o texto seja avaliado com nota máxima na Competência III.

No que se refere à Competência V, que avalia a quantidade de elementos presentes na proposta de intervenção, há a exposição de duas propostas, as quais apresentam os cinco elementos válidos. A seguir, explicitam-se os elementos neste trecho: “Para isso, o Governo Federal (agente), em parceria com as secretarias estaduais de educação (agente), deve ampliar as campanhas de valorização da cultura africana (ação), sob um viés afrocentrado, por meio de votação entre deputados e senadores (modo/meio) — responsáveis pela aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) (detalhamento do modo/meio) —, com a finalidade de combater a visão eurocêntrica presente na sociedade (efeito), promovendo o aprendizado da história sob a ótica dos afrodescendentes (detalhamento do efeito). Ainda, cabe ao Ministério da Educação (agente), como responsável pela elaboração de políticas públicas de educação (detalhamento do agente), fomentar palestras socioeducativas, ministradas por pedagogos negros, nas instituições escolares (ação), a fim de disseminar o conhecimento acerca do inestimável legado africano na história e na cultura do país (efeito). Nessa perspectiva, o panorama diverso destacado em “Torto Arado” será devidamente valorizado pela sociedade brasileira (detalhamento do efeito).” A apresentação de agente, ação, modo/meio, efeito e detalhamento, compondo os cinco elementos, possibilita que o texto seja avaliado com a nota máxima nessa competência.

Camila Ellen Gonzaga Aguiar (ela/dela)

19 anos | Belo Jardim - PE

Espelho

Nome completo do Participante: CAMILA ELLEN GONZAGA AGUIAR

Número do CPF:

Data de Nascimento: PE073416

Camila Ellen Gonzaga Aguiar

Assinatura do Participante

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 A obra "Torto Arado", do escritor Itamar Vieira Jr., pode ser facilmente categorizada como um livro essencial
2 para a compreensão das raízes brasileiras. Na trama, duas irmãs, pertencentes a uma comunidade quilombola
3 no interior da Bahia, lutam contra a opressão e a invisibilidade social e cultural diariamente. Ao transpor
4 o viés literário, nota-se que a luta pelo reconhecimento é uma batalha constante para a população
5 afro-brasileira ainda no século XXI. A partir desse contexto, não há como hesitar: é imprescindível com-
6 preender os impasses para a valorização efetiva da herança africana no Brasil.
7 Nesse sentido, percebe-se que a histórica marginalização da cultura negra advém de um ciclo social
8 pautado na desigualdade. Isso acontece, porque, como teorizado pelo sociólogo Boaventura de S. Santos, há no
9 Brasil a persistência de um "colonialismo insidioso". Em outras palavras, há a manutenção de raízes
10 desiguais, que é mascarada em meio a avanços sociais, caracterizando assim, uma forma de dominação
11 ainda mais perversa e cruel. Tal questão torna-se evidente ao constatar que o Brasil, ao ser um dos úl-
12 timos países a abolir a escravidão, após mais de 300 anos marcados por violência e derramamento de san-
13 gue africano, tratou a abolição de forma panfletária ao seguir reproduzindo padrões de invisibilização e
14 exclusão (nas suas mais variadas formas) contra os povos afro-brasileiros. Assim, a população preta é mantida
15 subjugada pelos detentores do poder, o que é reforçado pelo fato do Brasil ocupar o 8º lugar, mais uma vez,
16 entre os países mais desiguais do mundo segundo a ONU.
17 Ademais, é válido ressaltar que, além da manutenção de raízes desiguais, a redução das manifestações
18 culturais africanas está relacionada a uma alienação historicamente programada. Isso ocorre, pois há, na
19 conjuntura social atual, uma espécie de "epistemicídio brasileiro", ou seja, há a ~~o~~ validação apenas das
20 formas de conhecimento que são disseminadas pela cultura dominante do ocidente. Tal fato (~~est~~ estudado
21 pela filósofa Sueli Carneiro) provoca um sepultamento dos saberes ao apagar o conhecimento e as tradições
22 preservadas ao longo dos séculos pelos povos afrodescendentes. Dessa forma, perpetua-se a desvalorização da
23 cultura plural contida na história dos povos pretos, responsáveis por grande parte da construção identitária nacional.
24 Portanto, urge a necessidade de valorização do legado africano no Brasil. Para isso, o Poder Executivo
25 Federal, mais especificamente o Ministério da Educação, deve fomentar um projeto de resgate das heranças
26 afro-brasileiras. Tal ação ocorrerá por meio da implantação de uma "Campanha Nacional de Validação
27 da Cultura Africana", a qual irá promover o consumo e a análise de obras que fazem jus à identida-
28 de brasileira em ambiente escolar, ressaltando a importância e a pluralidade da herança afrodes-
29 cendente. Isso será feito a fim de trazer maior visibilidade para o patrimônio cultural brasileiro
30 e incentivar o protagonismo preto nos mais diversos âmbitos sociais.

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"A obra “Torto Arado”, do escritor Itamar Vieira Jr., pode ser facilmente categorizada como um livro essencial para a compreensão das raízes brasileiras. Na trama, duas irmãs, pertencentes a uma comunidade quilombola no interior da Bahia, lutam contra a opressão e a invisibilidade social e cultural diariamente. Ao transpor o viés literário, nota-se que a luta pelo reconhecimento é uma batalha constante para a população afro-brasileira no século XXI. A partir desse contexto, não há como hesitar: é imprescindível compreender os impasses para a valorização efetiva da herança africana no Brasil.

Nesse sentido, percebe-se que a histórica marginalização da cultura negra advém de um ciclo social pautado na desigualdade. Isso acontece, porque, como teorizado pelo sociólogo Boaventura de S. Santos, há no Brasil a persistência de um “colonialismo insidioso”. Em outras palavras, há a manutenção de raízes desiguais, que é mascarada em meio a avanços sociais, caracterizando assim, uma forma de dominação ainda mais perversa e cruel. Tal questão torna-se evidente ao constatar que o Brasil, ao ser um dos últimos países a abolir a escravidão, após mais de 300 anos marcados por violência e derramamento de sangue africano, tratou a abolição de forma panfletária ao seguir reproduzindo padrões de invisibilização e exclusão (nas suas mais variadas formas) contra os povos afro-brasileiros. Assim, a população preta é mantida subjugada pelos detentores do poder, o que é reforçado pelo fato do Brasil ocupar, mais uma vez, o 8o lugar, mais uma vez, entre os países mais desiguais do mundo segundo a ONU.

Ademais, é válido ressaltar que, além da manutenção de raízes desiguais, a redução das manifestações culturais africanas está relacionada a uma alienação historicamente programada. Isso ocorre, pois há, na conjuntura social atual, uma espécie de “epistemicídio brasileiro”, ou seja, há a validação apenas das formas de conhecimento que são disseminadas pela cultura dominante do ocidente. Tal fato (estudado pela filósofa Sueli Carneiro) provoca um sepultamento dos saberes ao apagar o conhecimento e as tradições preservadas ao longo dos séculos pelos povos afrodescendentes. Dessa forma, perpetua-se a desvalorização da cultura plural contida na história dos povos pretos, responsáveis por grande parte da construção identitária nacional.

Portanto, urge a necessidade de valorização da herança africana no Brasil. Para isso, o Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Educação, deve fomentar um projeto de resgate das heranças afro-brasileiras. Tal ação ocorrerá por meio da implantação de uma “Campanha Nacional de Validação da Cultura Africana, a qual irá promover o consumo e a análise de obras que fazem jus à identidade brasileira em ambiente escolar, ressaltando a importância e a pluralidade da herança afrodescendente. Isso será feito a fim de trazer maior visibilidade para o patrimônio cultural brasileiro e incentivar o protagonismo preto nos mais diversos âmbitos sociais."

Comentário

O texto da participante demonstra pleno domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com estrutura sintática excelente e raros desvios gramaticais. Na linha 10, há ausência de vírgula obrigatória antes da conjunção coordenativa “assim”; na linha 22, o adjunto adverbial (“ao longo dos séculos”) está deslocado e, por isso, deve estar entre vírgulas. Por fim, na linha 15, há uma inadequação gramatical na contração da preposição “de” e do artigo “o” (do) antes do sujeito “Brasil”, pois, de acordo com a norma-padrão, o sujeito da oração não pode ser preposicionado. No entanto, a banca avaliadora do Enem não considera essa última ocorrência como um desvio e, por isso, o texto ainda se enquadra no descritor de nota máxima na Competência I, a qual admite, no máximo, dois desvios. Em relação à Competência IV, que avalia a coesão, a atribuição da nota máxima é justificada, primeiramente, pela presença expressiva de elementos coesivos tanto entre os parágrafos quanto no interior deles. Nesse sentido, observa-se a mobilização de estratégias coesivas referenciais, tanto por meio de pronomes, como “isso” e “a qual”, quanto por meio de expressões lexicais, como “tal ação”, “desse contexto”, “tal fato”, entre outros. Além disso, destaca-se o emprego de recursos coesivos sequenciais, essenciais para atribuir sequência lógica às ideias, como “dessa forma”, “assim”, “ademais”, “portanto”, “a fim de” e “porque”. Nota-se, ainda, que as repetições presentes no texto (pronome “tal” e conjunção “assim”) são apenas pontuais, ou seja, não penalizáveis.

No que diz respeito à Competência II, a redação da participante é nitidamente um texto dissertativo-argumentativo com macroestrutura completa (introdução, desenvolvimento e conclusão) e demonstra plena adequação ao tema, o que se verifica pela presença de todas as palavras-chave da frase temática e de expressões referentes ao recorte temático não só no parágrafo introdutório, como também ao longo de todo o texto (por exemplo: “os impasses para a valorização efetiva da herança africana no Brasil”, “a histórica marginalização da cultura negra” e “a redução dessas manifestações culturais africanas”). Outro fator decisivo para a nota máxima nessa competência é a presença de repertórios socioculturais, externos aos textos motivadores, legitimados, pertinentes ao tema e produtivos. No primeiro parágrafo, a participante menciona a obra “Torto Arado”, destacando que as protagonistas, pertencentes a uma comunidade quilombola, lutam contra a opressão e a invisibilidade social à qual são submetidas. A trama é diretamente relacionada à luta que a população afro-brasileira enfrenta para conquistar valorização social. Na intenção de explicar a origem dessa desvalorização cultural histórica, no segundo parágrafo, é apresentada a ideia de “colonialismo insidioso”, do geógrafo Boaventura de Sousa Santos, a qual evidencia que, mesmo séculos após a abolição da escravidão, há uma reprodução de um padrão colonialista que visa invalidar a cultura africana. Por último, a participante cita a ideia de “epistemicídio brasileiro”, da filósofa Sueli Carneiro, a qual explica que o conhecimento epistemológico valorizado é aquele proveniente de uma cultura ocidental dominante, o que acarreta, consequentemente, a desvalorização de outras formas de conhecimento, como as de origem africana.

Na Competência III, a dissertação em questão também é bem-sucedida ao selecionar, relacionar e organizar informações e ideias em defesa de um ponto de vista, por meio de um projeto de texto estratégico. Na introdução, apesar de não haver uma antecipação dos argumentos que serão desenvolvidos no texto, ressalta-se a necessidade de compreender os impasses para a valorização da herança africana no Brasil. No segundo parágrafo, o primeiro impasse é revelado em um tópico frasal muito bem construído, pois estabelece uma relação passível de ser comprovada: a histórica marginalização da cultura negra tem origem em um ciclo social pautado na desigualdade. Para sustentar essa ideia, a participante se pauta na noção de "colonialismo insidioso" e evidencia a presença desse fenômeno ao destacar que, até hoje, a sociedade brasileira segue reproduzindo padrões de invisibilização contra os povos afro-brasileiros. Em seguida, no terceiro parágrafo, é apresentado o segundo desafio: a desvalorização das manifestações culturais africanas é causada, também, por uma alienação historicamente programada. A fim de desenvolver esse argumento, a autora se vale da noção de "epistemicídio brasileiro", estudado por Sueli Carneiro, o qual é relacionado ao apagamento do conhecimento e das tradições afrodescendentes no Brasil.

Por fim, a proposta de intervenção apresentada no parágrafo final evidencia ainda mais a estratégia do projeto de texto ao ter como núcleo um projeto de resgate dos legados afro-brasileiros, ou seja, uma ação que visa trazer tal cultura à tona, tendo em vista seu apagamento por questões culturais, históricas e de poder, discutidas nos parágrafos de desenvolvimento. Além disso, por apresentar os cinco elementos exigidos pela banca, a redação recebe pontuação máxima também na Competência V. Estão presentes na proposta: agente ("Poder Executivo Federal"), detalhamento do agente ("mais especificamente o Ministério da Educação"), ação ("fomentar um projeto de resgate das heranças afro-brasileiras"), meio ("por meio da implantação de uma 'Campanha Nacional de Validação da Cultura Africana'"), detalhamento do meio ("promover o consumo e a análise de obras que fazem jus à identidade brasileira em ambiente escolar, ressaltando a importância e a pluralidade da herança afrodescendente") e efeito ("a fim de trazer maior visibilidade para o patrimônio cultural brasileiro e incentivar o protagonismo preto nos mais diversos âmbitos sociais").

Clara da Barra de Oliveira (ela/dela)

19 anos | Niterói - RJ | @claradabarra_med

Espelho

Nome completo do Participante: CLARA DA BARRA DE OLIVEIRA

Número do CPF:

Data de Nascimento:

NUMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

Clara da Barra de Oliveira

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	O filme "Pantera Negra" foi considerado um marco da cinematografia mundial, devido à presença de
2	um elenco majoritariamente negro e à representação da cultura desse grupo étnico-racial de maneira inovadora e presti-
3	giada. Fora da ficção, o cenário apresentado distancia-se da realidade brasileira, haja vista os desafios, sustentados pelo
4	sistema de ensino e pelo corpo civil, para a valorização da herança africana no país. Nesse sentido, de modo a atenuar essa
5	situação, é preciso analisar o descaso da esfera educacional e a mentalidade social como causas dessa grave problemática.
6	De início, convém ressaltar a negligência do setor instrucional como preponderante para minimizar o combate do des-
7	prestígio das heranças africanas no Brasil. Essa inoperância decorre da precariedade de atuação das escolas nacionais,
8	principalmente das públicas, para o cumprimento da Base Nacional Comum Curricular — documento normativo da
9	grade educacional brasileira — no que tange à abordagem histórica dos povos africanos com ensino aprofundado e que
10	exalte suas contribuições culturais, tendo em vista o lecionamento, muitas vezes, superficial e eurocêntrico. De fato, essa con-
11	juntura justifica-se na insuficiência da capacitação dos professores e na vigência de uma didática passiva e voltada para o
12	vestibular, o que torna tais instituições passíveis de serem consideradas como em um estado de "zumbi", conforme o sociólogo
13	Zygmunt Bauman; já que se afastam de seus objetivos principais, isto é, de formação social do aluno. Com efeito, diante
14	dessa falta de conhecimento, fomenta-se a criação de estereótipos e a invisibilidade de personalidades negras importantes,
15	prejudicando a representatividade e a valorização dessa comunidade, além de ser um risco à preservação dos costumes.
16	Além disso, é válido destacar que o imaginário social cria uma configuração propícia para a permanência dos entra-
17	ves a esse grupo étnico-racial. Isso ocorre, pois verifica-se a persistência de atitudes de discriminação contra a afirmação
18	das influências herdadas na aparência e nas atividades sociais por indivíduos afrodescendentes, a exemplo do preconceito
19	associado aos cabelos crespos e às religiões de matriz africana, respectivamente. Evidentemente, tal prisma fundamen-
20	ta-se em resquícios do passado colonial e imperial do país, em que se vigorava a desvalorização e a desumanização de
21	pessoas negras em um contexto escravocrata. Por conseguinte, o enraizamento desse pensamento e a sua consequente natura-
22	lização mostram-se responsáveis por atos de violência simbólica, como a atribuição dessas heranças como pejorativas.
23	Dessa forma, observa-se o prejuízo à inclusão dessa população, a qual perde suas individualidades.
24	Portanto, torna-se evidente que os desafios advindos da área educacional e da nação devem ser amenizados. Diante
25	disso, urge que o Ministério da Educação – órgão encarregado do ensino brasileiro – execute a melhoria do lecionamen-
26	to sobre a história africana e a importância de suas heranças, com uma perspectiva aprofundada e protagonista fren-
27	te ao recorte europeu. Isso deverá ser feito por meio da maior capacitação dos docentes e da universalização do conteúdo
28	nas escolas, a fim de atender à BNCC. Ademais, cabe ao Ministério das Comunicações, mediante propagandas periódi-
29	cas nos veículos midiáticos, elucidar o povo sobre a temática e desconstruir mentalidades preconceituosas. Espera-
30	-se, assim, que haja a valorização dessas contribuições culturais no Brasil como em "Pantera Negra".

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"O filme "Pantera Negra" foi considerado um marco da cinematografia mundial, devido à presença de um elenco majoritariamente negro e à representação da cultura desse grupo étnico-racial de maneira inovadora e prestigiada. Fora da ficção, o cenário apresentado distancia-se da realidade brasileira, haja vista os desafios, sustentados pelo sistema de ensino e pelo corpo civil, para a valorização da herança africana no país. Nesse sentido, de modo a atenuar essa situação, é preciso analisar o descaso da esfera educacional e a mentalidade social como causas dessa grave problemática.

De início, convém ressaltar a negligência do setor instrucional como preponderante para minimizar o combate do desprestígio das heranças africanas no Brasil. Essa inoperância decorre da precariedade de atuação das escolas nacionais, principalmente das públicas, para o cumprimento da Base Nacional Comum Curricular — documento normativo da grade educacional brasileira — no que tange à abordagem histórica dos povos africanos com ensino aprofundado e que exalte as suas contribuições culturais, tendo em vista o lecionamento, muitas vezes, superficial e eurocêntrico. De fato, essa conjuntura justifica-se na insuficiência da capacitação dos professores e na vigência de uma didática passiva e voltada para o vestibular, o que torna tais instituições possíveis de serem consideradas como em um estado de “zumbi”, conforme o sociólogo Zygmunt Bauman, já que se afastam de seus objetivos principais, isto é, de formação social do aluno. Com efeito, diante dessa falta de conhecimento, fomenta-se a criação de estereótipos e a invisibilidade de personalidades negras importantes, prejudicando a representatividade e a valorização dessa comunidade, além de ser um risco à preservação dos costumes.

Além disso, é válido destacar que o imaginário social cria uma configuração propícia para a permanência dos entraves a esse grupo étnico-racial. Isso ocorre, pois verifica-se a persistência de atitudes de discriminação contra a afirmação das influências herdadas na aparência e nas atividades sociais por indivíduos afrodescendentes, a exemplo do preconceito associado aos cabelos crespos e às religiões de matriz africana, respectivamente. Evidentemente, tal prisma fundamenta-se em resquícios do passado colonial e imperial do país, em que se vigorava a desvalorização e a desumanização de pessoas negras em um contexto escravocrata. Por conseguinte, o enraizamento desse pensamento e a sua consequente naturalização mostram-se responsáveis por atos de violência simbólica, como a atribuição dessas heranças como pejorativas. Dessa forma, observa-se o prejuízo à inclusão dessa população, a qual perde suas individualidades.

Portanto, torna-se evidente que os desafios advindos da área educacional e da nação devem ser amenizados. Diante disso, urge que o Ministério da Educação — órgão encarregado do ensino brasileiro — execute a melhoria do lecionamento sobre a história africana e a importância de suas heranças, com uma perspectiva aprofundada e protagonista frente ao recorte europeu. Isso deverá ser feito por meio da maior capacitação dos docentes e da universalização do conteúdo nas escolas, a fim de atender à BNCC. Ademais, cabe ao Ministério das Comunicações, mediante propagandas periódicas nos veículos midiáticos, elucidar o povo sobre a temática e desconstruir mentalidades preconceituosas. Espera-se, assim, que haja a valorização dessas contribuições culturais no Brasil como em “Pantera Negra"."

Comentário

O texto é um exemplo de excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, dado que apresenta apenas dois desvios de modalidade, na linha 20, no trecho “em que se vigorava a desvalorização e a desumanização de pessoas negras”. Por se tratar de um verbo intransitivo, não se admite o pronome apassivador “se”. Além disso, há um sujeito composto, o que exige verbo no plural: “em que vigoravam a desvalorização e a desumanização de pessoas negras”. Além de estruturas sintáticas muito bem elaboradas, é perceptível, ao se observarem as rasuras ao longo do texto, que houve cuidado da participante em revisá-lo. O uso de um traço simples sobre a palavra que se quer reescrever (nas linhas 1, 8, 9, 11, 15, 16, 19, 24, 26, 27, 29 e 30) e a inclusão de “suas” na linha 10 mostram a segurança da participante em se valer de recursos de revisão textual que não inviabilizaram a estética do texto e não impediram a nota máxima na Competência I. Por sua vez, o uso de conectivos é diversificado e expressivo, tanto entre os parágrafos (“além disso”, “portanto”), como no interior deles para estabelecer articulação entre os períodos (“nesse sentido ”, “de fato”, “por conseguinte”, “dessa forma” entre outros), o que justifica a nota 200 na Competência IV.

O êxito na Competência II ocorre não somente pela adequação ao tema — enunciado na introdução (linhas 3 e 4) e referendado em outros trechos por meio, por exemplo, das expressões “essa conjuntura” (linha 11), “prejudicando a valorização dessa comunidade” (linha 15), “entraves a esse grupo étnico-racial (linha 17) —, mas também por ser uma dissertação de caráter argumentativo, em quatro parágrafos, caracterizada pelo uso pertinente e produtivo dos repertórios legitimados escolhidos para demonstrar conhecimento de mundo aliado ao senso crítico em relação ao tema proposto. O texto foi contextualizado com um primeiro repertório, e outros dois se seguem na construção de um dos parágrafos de desenvolvimento. O ponto de partida para uma articulação produtiva com o tema acerca da herança africana no Brasil é o filme “Pantera Negra” e seu reconhecimento, haja vista que não apenas representou a cultura afrodescendente, como também contou com um elenco majoritariamente negro. A participante evidencia o filme como um contraponto à realidade, pois o que é valorizado na obra cinematográfica não é valorizado na realidade do país. No segundo parágrafo, o primeiro de desenvolvimento, há dois repertórios que cumprem diferentes etapas da argumentação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é utilizada como premissa documental que justifica o ensino da cultura africana, porém, visto que esse lecionamento é superficial e precário (núcleo do argumento), as instituições escolares têm um funcionamento semelhante a um zumbi, ou seja, fantasmagórico, ilusório. A afirmação da inoperância institucional é respaldada na visão do sociólogo Zygmunt Bauman, que assim classifica organizações que não cumprem seu papel.

Na Competência III, em que se avalia tanto o projeto de texto, quanto o desenvolvimento, também há destaques que fundamentam a nota máxima. O descaso da esfera educacional e a mentalidade social são apontados como causas do desafio à valorização da herança africana no Brasil. Esse ponto de

vista está sustentado em dois argumentos principais, desenvolvidos sem lacunas argumentativas:

1. A negligência do setor instrucional, o qual deveria minimizar o desprestígio da cultura afrodescendente ao cumprir o documento normativo da grade curricular (BNCC), mas não o faz a rigor, uma vez que falta preparo dos professores que se utilizam de uma didática passiva e que não exaltam a cultura dessas comunidades, além de não contribuírem para a formação social dos alunos, dado que respondem a uma postura institucional mais preocupada com o vestibular.

2. O imaginário social responsável pela manutenção do cenário de desvalorização em que persiste a desvalorização, a desumanização e o preconceito em relação aos descendentes de África, fruto de um contexto escravocrata que a participante classifica como uma violência simbólica por tratar-se preconceituosamente tal herança (uma possível referência implícita ao conceito do sociólogo francês Pierre Bourdieu).

Encerra o projeto estratégico uma conclusão que, por meio de duas propostas de intervenção, arremata as causas e o núcleo de cada argumento. A primeira delas, além de completa, dialoga diretamente com a argumentação, evidenciando o íntegro projeto de texto que também resgata o elemento contextualizador (o filme) na frase final do texto.

É devido à completude de uma das propostas que a nota 200 foi atribuída à Competência V. Seguem os cinco elementos destacados na primeira proposta de intervenção: “Diante disso, urge que o Ministério da Educação (agente) — órgão encarregado do ensino brasileiro (detalhamento do agente) — execute a melhoria do lecionamento sobre a história africana e a importância de suas heranças, com uma perspectiva aprofundada e protagonista frente ao recorte europeu (ação). Isso deverá ser feito por meio da maior capacitação dos docentes e da universalização do conteúdo nas escolas (modo/meio), a fim de atender à BNCC (efeito)”. Uma segunda proposta foi elaborada, com quatro elementos, destacados a seguir: “Ademais, cabe ao Ministério das Comunicações (agente), mediante propagandas periódicas nos veículos midiáticos (modo/meio), elucidar o povo sobre a temática e desconstruir mentalidades preconceituosas (ações). Espera-se, assim, que haja a valorização dessas contribuições culturais no Brasil como em ‘Pantera Negra’ (efeito)”. A apresentação de ao menos uma proposta completa, com cinco elementos válidos, já possibilita nota máxima nessa competência.

Danilo Oliveira Batista (ele/dele)

35 anos | São Luís - MA | @danilobatistaescritor

Espelho

Nome completo do Participante: DANILO OLIVEIRA BATISTA

Número do CPF:

Data de Nascimento:

Danilo Oliveira Batista
Assinatura do Participante

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	O "ciclo do ouro" – ocorrido no Brasil no século XVIII – acarretou o aumento do número de escravos provenientes
2	do continente africano no país, trazidos com graves diferenças culturais entre si, sem que fossem levados em consideração os
3	aspectos regionais e sociais de suas origens, ocasionando uma homogeinização forçada dos indivíduos. Atualmente, de forma
4	análoga à História Colonial Brasileira, ainda há uma forte tendência à padronização cultural da África, desprezando sua plu-
5	ralidade e seu legado. Assim, dois grandes desafios para a valorização da herança africana no Brasil devem ser debelados: as polí-
6	ticas públicas ineficazes e as falhas educacionais.
7	Diante do cenário exposto, as políticas públicas ineficazes possibilitam a desvalorização do legado africano no país, uma
8	vez que elas impedem o estabelecimento concreto de uma revisão histórica pautada em mais oportunidades, proteção e visibilidade
9	para pessoas pretas. Consoante o sociólogo Émile Durkheim, uma sociedade sem regras claras, sem valores e sem limites encontra-se
10	em estado de anomia social. Nesse sentido sociológico, esse estado anômico pode ser observado na hodierna realidade brasileira, na
11	medida em que as políticas públicas ineficientes permitem o desprezo e o desrespeito com as religiões de matriz africana, a desassis-
12	tência em áreas quilombolas e a ausência de representatividade em propagandas, por exemplo. Com base nisso, uma mudança urgen-
13	te e pragmática deve ser realizada, visando à transformação dessa conjuntura, de modo a não só valorizar a herança africana
14	no país, como também a protegê-la.
15	Ademais, as falhas educacionais também constituem-se como importantes fatores que aprofundam o descaso com o legado a-
16	fricano no ~~país~~ Brasil. Segundo o filósofo Immanuel Kant, "o homem é aquilo que a educação faz dele". Sob esse prisma filosó-
17	fico, essas falhas educacionais solidificam mentalidades alienadas na população, potencializando preconceitos e ratificando equívocos con-
18	cernentes à cultura africana no país. Nesse viés, a própria formação do cidadão brasileiro – no que tange à África e sua heran-
19	ça ~~no pa~~ – é maculada por noções desprovidas de veracidade e etnocêntricas, corroborando a desvalorização da pluralidade e das
20	"raízes africanas", presentes em campos variados, como a gastronomia, a dança e a religião, representados, ~~respectivament~~ respectiva-
21	mente, pelo acarajé, pelo tambor de crioula e pelo candomblé. Então, torna-se imperiosa a correção imediata dessas falhas, no
22	sentido de debelar erros e ampliar visões africanas positivas.
23	Infere-se, portanto, que as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais configuram-se como os dois desafios pa-
24	ra a valorização da herança africana no Brasil. Nessa ótica, o Governo Federal – órgão máximo responsável pela ordem social –
25	deve ampliar as políticas públicas existentes, tornando-as mais eficazes, por intermédio de uma aliança com o Governo Estadual e
26	o Governo Municipal, com a finalidade de aumentar a proteção, as oportunidades e a representatividade das pessoas ~~pretas~~ pretas.
27	O Governo Federal também deve corrigir as falhas educacionais, por meio da Mídia – grande divulgadora de informações – e da Es-
28	cola, a fim de mitigar equívocos, ocasionando a valorização do legado africano. Logo, o país possuirá uma estrutura melhor pa-
29	ra "dialogar" com a herança da África, longe da padronização impositiva ocorrida durante o "ciclo do ouro" no século XVIII.
30	

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"O "ciclo do ouro" – ocorrido no Brasil no século XVIII – acarretou o aumento do número de escravos provenientes do continente africano no país, trazidos com graves diferenças culturais entre si, sem que fossem levados em consideração os aspectos regionais e sociais de suas origens, ocasionando uma homogeinização forçada de indivíduos. Atualmente, de forma análoga à História Colonial Brasileira, ainda há uma forte tendência à padronização cultural da África, desprezando sua pluralidade e seu legado. Assim, dois grandes desafios para a valorização da herança africana no Brasil devem ser debelados: as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais.

Diante do cenário exposto, as políticas públicas ineficazes possibilitam a desvalorização do legado africano no país, uma vez que elas impedem o estabelecimento concreto de uma revisão histórica pautada em mais oportunidades, proteção e visibilidade para pessoas pretas. Consoante o sociólogo Émile Durkheim, uma sociedade sem regras claras, sem valores e sem limites encontra-se em estado de anomia social. Nesse sentido sociológico, esse estado anômico pode ser observado na hodierna realidade brasileira, na medida em que as políticas públicas ineficientes permitem o desprezo e o desrespeito com as religiões de matriz africana, a desassistência em áreas quilombolas e a ausência de representatividade em propagandas, por exemplo. Com base nisso, uma mudança urgente e pragmática deve ser realizada, visando à transformação dessa conjuntura, de modo a não só valorizar a herança africana no país, como também a protegê-la.

Ademais, as falhas educacionais também constituem-se como importantes fatores que aprofundam o descaso com o legado africano no Brasil. Segundo o filósofo Immanuel Kant, "o homem é aquilo que a educação faz dele". Sob esse prisma filosófico, essas falhas educacionais solidificam mentalidades alienadas na população, potencializando preconceitos e ratificando equívocos concernentes à cultura africana no país. Nesse viés, a própria formação do cidadão brasileiro - no que tange à África e sua herança - é maculada por noções desprovidas de veracidade e etnocêntricas, corroborando a desvalorização da pluralidade e das "raízes africanas", presentes em campos variados, como a gastronomia, a dança e a religião, representados respectivamente, pelo acarajé, pelo tambor de crioula e pelo candomblé. Então, torna-se imperiosa a correção imediata dessas falhas, no sentido de debelar erros e ampliar visões africanas positivas.

Infere-se, portanto, que as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais configuram-se como os dois desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nessa ótica, o Governo Federal - órgão máximo responsável pela ordem social - deve ampliar as políticas públicas existentes, tornando-as mais eficazes, por intermédio de uma aliança com o Governo Estadual e o Governo Municipal, com a finalidade de aumentar a proteção, as oportunidades e a representatividade das pessoas pretas. O Governo Federal também deve corrigir as falhas educacionais, por meio da Mídia — grande divulgadora de informações — e da Escola, a fim de mitigar equívocos, ocasionando a valorização do legado africano. Logo, o país possuirá uma estrutura melhor para "dialogar" com a herança da África, longe da padronização impositiva ocorrida durante o "ciclo do ouro" no século XVIII."

Comentário

Nesta redação, o participante demonstra excelente domínio das convenções da escrita, das escolhas de registro e da estrutura sintática, com uso de orações subordinadas e intercaladas (por exemplo, nas linhas 1, 2, 4, 7, 8, 10, 18 a 21 e 24 a 25). No entanto, há dois desvios gramaticais: um desvio ortográfico, na linha 3, em que está grafado o termo "homogeinização", em vez de "homogeneização", e um desvio de colocação pronominal no trecho "as falhas educacionais também constituem-se como importantes fatores que aprofundam o descaso", na linha 15 (devido à presença do advérbio "também", o pronome "se" deveria ser posicionado antes do verbo). Esses dois desvios, porém, não impedem a nota máxima na Competência I, nível em que são permitidos até dois desvios. Quanto ao uso dos elementos coesivos, há emprego diversificado, expressivo e sem inadequação, tanto entre parágrafos ("diante do cenário exposto", "ademais" e "portanto"), quanto entre períodos ("de forma análoga", "assim", "nesse viés", "nesse sentido", "então", "nessa ótica", "logo" entre outros), o que contribui para a nota máxima na Competência IV. Ainda nessa competência, é possível destacar o trabalho com a coesão referencial, visto que há o emprego de retomadas ao longo do texto, como "esse estado anômico" e "dessas falhas", que evidenciam pleno domínio dos recursos coesivos que garantem fluidez e progressão à linha de raciocínio. Justamente por esse domínio, consolida-se a nota máxima na Competência IV.

Organizado em quatro parágrafos, é possível observar um projeto de texto estratégico com desenvolvimento das informações e dos fatos. Na introdução, é contextualizado o histórico brasileiro, com a explicação do "ciclo de ouro", período em que a escravidão apagou as diferentes culturas do povos africanos trazidos ao Brasil na época, o que promoveu uma homogeneização social. Em seguida, relaciona-se adequadamente esse contexto histórico à sociedade atual, na qual ainda há uma padronização da cultura da África introduzida no Brasil. Ao construir essa analogia, o candidato estabelece a articulação entre o repertório sociocultural — que é legitimado pela História — e o tema proposto, o que o torna produtivo, assegurando, já no início do texto, a nota máxima na Competência II. Ainda na introdução, o participante delimita, como é esperado na dissertação argumentativa, o ponto de vista defendido: "[...] dois grandes desafios para a valorização da herança africana no Brasil devem ser debelados: as políticas públicas ineficazes e as falhas educacionais".

No primeiro argumento, o autor do texto afirma que a desvalorização do legado africano no país ocorre pelas políticas públicas, especialmente por impedirem uma revisão histórica por meio de oportunidades, proteção e visibilidade para pessoas pretas. Para fundamentar sua afirmação, o sociólogo Émile Durkheim é mobilizado a fim de explicar o estado anômico, em que a sociedade não apresenta regras e valores claros. Esse cenário é exemplificado pelo desrespeito e pelo desprezo às religiões de matriz africana, pela desassistência em áreas quilombolas e pela ausência de representatividade em propagandas, apresentando pontos concretos à análise e contribuindo,

assim, para a consistência da argumentação. Por fim, destaca-se que é necessário proteger a cultura africana, além de valorizá-la, o que é um incremento à proposta temática, revelando um olhar crítico à questão e antecipando a proposta de intervenção.

No segundo argumento, o foco é discutir outra causa da desvalorização da herança africana no Brasil: as falhas educacionais. Como estratégia para desenvolver a ideia defendida, é citada a frase do filósofo Immanuel Kant, "o homem é aquilo que a educação faz dele". Esse repertório é explanado com o intuito de mostrar que as falhas educacionais mantêm a população alienada, o que contribui para a manutenção do preconceito. Apesar de o repertório não ser diretamente relacionado ao tema, a explicação aprofunda o fato de que a educação do cidadão brasileiro quanto à cultura africana é etnocêntrica e equivocada, o que promove a desvalorização das raízes africanas presentes no país, como a culinária, as manifestações artísticas e a religião. Tendo em vista, portanto, o movimento proposto e sustentado nos parágrafos de desenvolvimento, ressalta-se que a fundamentação e o aprofundamento das explicações levam à nota máxima na Competência III, que avalia o desenvolvimento argumentativo.

Após a retomada da tese no último parágrafo e atendendo às exigências da banca quanto à presença de uma intervenção para a problemática, o participante opta por apresentar duas propostas completas, articuladas às causas discutidas nos parágrafos argumentativos: a ineficácia das políticas públicas e as falhas educacionais. A primeira proposta apresenta: agente ("Governo Federal"), detalhamento do agente ("órgão máximo responsável pela ordem social"), ação ("ampliar as políticas públicas existentes"), modo ("por intermédio de uma aliança com o Governo Estadual e o Governo Municipal") e efeito ("com a finalidade de aumentar a proteção, as oportunidades e a representatividade das pessoas pretas"). A segunda proposta apresenta: agente ("Governo Federal"), ação ("corrigir as falhas educacionais"), dois modos ("por meio da Mídia" e "da Escola"), detalhamento de um dos modos ("grande divulgadora de informações"), efeito ("a fim de mitigar equívocos") e detalhamento do efeito ("ocasionando a valorização do legado africano"). Por apresentar proposta de intervenção com cinco elementos válidos, a redação recebe nota máxima na Competência V. Ressalta-se que, na conclusão, o trecho "logo, o país possuirá uma estrutura melhor para 'dialogar' com a herança da África, longe da padronização impositiva ocorrida durante o 'ciclo do ouro' no século XVIII", além de também configurar outro detalhamento, retoma o repertório sociocultural mencionado no primeiro parágrafo e, assim, finaliza o projeto de texto estratégico desenvolvido.

Elivando Rodrigues (ele/dele)

23 anos | Jaguaribe - CE | @linguaenem

Espelho

Nome completo do Participante: ELIVANDO RODRIGUES MOREIRA

Número do CPF:

Data de Nascimento:

Elivando Rodrigues Moreira
Assinatura do Participante

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, ao discutir acerca da invisibilidade de alguns grupos na sociedade, equivale
2	tal apagamento a uma morte social, analogia essa que ~~sintetiza~~ expressa a importância de se reconhecer determi-
3	nados coletivos para que os indivíduos a eles pertencentes tenham garantida a sua plena cidadania. Nesse contexto, ao
4	se observar o que ocorre à herança africana no Brasil, percebe-se a existência de desafios para a sua devida va-
5	lorização, os quais excluem, dessa maneira, a relevância dessa cultura — e, por consequência, a de seus praticantes —
6	para a identidade do país. Por conta disso, é necessário analisar duas das suas causas: o racismo estrutural e a falha escolar.
7	Nesse cenário de apagamento da herança africana, evidencia-se o racismo estrutural como um dos seus causadores. A esse
8	respeito, a filósofa brasileira Marilena Chauí aponta que a sociedade tende a transformar diferenças em desigualdades,
9	ou seja, estabelecido um padrão de conduta, aqueles que dele divergem são inferiorizados, sendo violentados, antes
10	de tudo, simbolicamente. Devido a essa lógica de hierarquia, o Brasil — país de origem colonial escravocrata — esta-
11	beleceu o modelo cultural europeu — branco e cristão — como referência a ser seguida, censurando, por exemplo,
12	as manifestações religiosas próprias dos negros escravizados, os quais tiveram que preservar a sua fé e os seus ritos
13	em um processo de sincretismo religioso, por medo da opressão. Por conseguinte a esse tratamento historicamente racista,
14	persistem, hodiernamente, adjetivações negativas atribuídas às religiões de matrizes africanas, preconceito esse que
15	inibe muitos herdeiros dessa cultura de a exercerem publicamente, temendo represálias, o que se caracteriza
16	como uma agressão simbólica. Dessa forma, é pertinente combater os estigmas associados às tradições africanas.
17	Além disso, a abordagem ainda eurocentrada das escolas dificulta o reconhecimento das heranças culturais oriundas
18	da África. Sob esse viés, apesar de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propor a discussão a respeito do legado
19	sociocultural negro no país, as instituições de ensino, em sua maioria, adotam uma perspectiva que ignora as contri-
20	buições advindas do continente africano — como a influência na música, na língua e na culinária — e limitam
21	o debate sobre o assunto às aulas que tratam da história europeia, isto é, relegam aos afrodescendentes um papel
22	secundário na formação da memória e da identidade da nação. Consequentemente, por os alunos não terem abordagem
23	adequada, a ideia de pertencimento da população negra ao Brasil é comprometida, uma vez que o enfoque é
24	dado, predominantemente, à população branca. Posto isso, é necessário reconhecer e combater essa falha escolar.
25	Portanto, é imprescindível valorizar a herança africana no Brasil. Para isso, as escolas — responsáveis, segundo a
26	BNCC, pela formação do senso crítico quanto à sociedade — devem, por meio de debates sobre o racismo estrutu-
27	ral e de palestras com especialistas em cultura negra, apresentar aos alunos a influência positiva da África para a
28	identidade brasileira, por exemplo, a colaboração linguística, musical, culinária e religiosa. Com tal proposta, tem-se
29	a finalidade de combater o racismo, infelizmente, ainda presente na sociedade e reconhecer o Brasil como
30	um país diverso. Logo, a "morte social" de que falou Bauman não afetará a herança africana no ~~Brasil~~ país.

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, ao discutir acerca da invisibilidade de alguns grupos na sociedade, equivale tal apagamento a uma morte social, analogia essa que expressa a importância de se reconhecer determinados coletivos para que os indivíduos a eles pertencentes tenham garantida a sua plena cidadania. Nesse contexto, ao se observar o que ocorre à herança africana no Brasil, percebe-se a existência de desafios para a sua devida valorização, os quais excluem, dessa maneira, a relevância dessa cultura – e, por consequência, a de seus praticantes – para a identidade do país. Por conta disso, é necessário analisar duas das suas causas: o racismo estrutural e a falha escolar.

Nesse cenário de apagamento da herança africana, evidencia-se o racismo estrutural como um dos seus causadores. A esse respeito, a filósofa brasileira Marilena Chauí aponta que a sociedade tende a transformar diferenças em desigualdades, ou seja, estabelecido um padrão de conduta, aqueles que dele divergem são inferiorizados, sendo violentados, antes de tudo, simbolicamente. Devido a essa lógica de hierarquia, o Brasil – país de origem colonial escravocrata – estabeleceu o modelo cultural europeu – branco e cristão – como referência a ser seguida, censurando, por exemplo, as manifestações religiosas próprias dos negros escravizados, os quais tiveram que preservar a sua fé e os seus ritos em um processo de sincretismo religioso, por medo da opressão. Por conseguinte a esse tratamento historicamente racista, persistem, hodiernamente, adjetivações negativas atribuídas às religiões de matrizes africanas, preconceito esse que inibe muitos herdeiros dessa cultura de a exercerem publicamente, temendo represálias, o que se caracteriza como uma agressão simbólica. Dessa forma, é pertinente combater os estigmas associados às tradições africanas.

Além disso, a abordagem ainda eurocentrada das escolas dificulta o reconhecimento das heranças culturais oriundos da África. Sob esse viés, apesar de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propor a discussão a respeito do legado sociocultural negro no país, as instituições de ensino, em sua maioria, adotam uma perspectiva que ignora as contribuições advindas do continente africano - como a influência na música, na língua e na culinária – e limitam o debate sobre o assunto às aulas que tratam da história europeia, isto é, relegam aos afrodescendentes um papel secundário na formação da memória e da identidade da nação. Consequentemente, por os alunos não terem abordagem adequada, a ideia de pertencimento da população negra ao Brasil é comprometida, uma vez que o enfoque é dado, predominantemente, à população branca. Posto isso, é necessário reconhecer e combater essa falha escolar.

Portanto, é imprescindível valorizar a herança africana no Brasil. Para isso, as escolas – responsáveis, segundo a BNCC, pela formação do senso crítico quanto à sociedade – devem, por meio de debates sobre o racismo estrutural e de palestras com especialistas em cultura negra, apresentar aos alunos a influência positiva da África para a identidade brasileira, por exemplo, a colaboração linguística, musical, culinária e religiosa. Com tal proposta, tem-se a finalidade de combater o racismo, infelizmente, ainda presente na sociedade e reconhecer o Brasil como um país diverso. Logo, a "morte social" de que falou Bauman não afetará a herança africana no país."

Comentário

O participante apresenta domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, tanto que, em seu texto, há apenas um desvio gramatical e não há qualquer falha de estruturação sintática, garantindo a nota máxima na Competência I. Na linha 13, há um desvio em "Por conseguinte a esse tratamento considerado historicamente racista, persistem, hodiernamente, adjetivações negativas atribuídas às religiões de matrizes africanas", em que o "por conseguinte" não admite a preposição "a" ("Por conseguinte, persistem, hodiernamente, adjetivações negativas atribuídas às religiões de matrizes africanas"). Nas linhas 16 e 17, devido à caligrafia, poderia ter gerado dúvida a concordância nominal em "combater as estigmas associados" (no lugar de "os estigmas") e em "heranças culturais oriundos da África" (no lugar de "oriundas"). O participante escreve de forma clara, fluida, sem escolha vocabular arcaica, por vezes tão praticada – e "forçada" – nas redações do Enem. A opção por escrever dessa forma também está refletida no uso seguro dos recursos coesivos, diversificados e expressivos, para articulação dos parágrafos ("além disso", "portanto") e dos períodos ("nesse contexto", "dessa maneira", "sob esse viés", "consequentemente" entre outros), o que justifica a nota máxima também na Competência IV.

A dissertação argumentativa produzida pelo participante é plenamente adequada ao tema, tanto pelo bom uso de palavras e expressões referentes à frase temática (por exemplo: "apagamento da herança africana", "estigmas associados às tradições africanas" e "reconhecimento das heranças culturais oriundas da África") em momentos estratégicos do texto, como nos tópicos frasais que iniciam os parágrafos de desenvolvimento, quanto pela escolha dos repertórios socioculturais: todos são legitimados, pertinentes ao tema e produtivos. O texto é iniciado com a ideia de "morte social", explicada pelo sociólogo Zygmunt Bauman, relacionada à invisibilidade de algumas minorias sociais; na redação analisada, essa invisibilidade conduz à ideia central do tema: a desvalorização da herança africana no Brasil. No mesmo sentido de abordar a questão das minorias, a filósofa Marilena Chaui (sobrenome grafado inadequadamente com acento no texto do participante, mas sem prejuízo à competência 1, por não ser um desvio contabilizado pelo Enem) é apresentada no segundo parágrafo do texto e corresponde ao segundo repertório sociocultural, explicando a tendência da sociedade de transformar diferenças em desigualdades. Ainda no mesmo parágrafo, há mais um repertório – histórico, no caso –, para aplicar a ideia de Chaui ao Período Colonial no Brasil, marcado pela escravização violenta dos negros trazidos da África. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aparece no terceiro parágrafo, também é validada como referência externa. Ao obedecer aos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo, compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, o participante consegue os 200 pontos da Competência II.

A Competência III avalia o projeto de texto, ou seja, a organização das ideias, desde a introdução até a conclusão do texto, e o desenvolvimento, isto

é, as relações entre as ideias. No caso analisado, há claramente um projeto estratégico: na introdução, promete-se que a problemática – os desafios para a valorização da herança africana no Brasil – será analisada em duas de suas causas: o racismo estrutural e a falha escolar. E é exatamente assim que o participante organiza sua argumentação. O segundo parágrafo do texto, o primeiro argumento, cumpre a promessa ao explicar como o racismo estrutural ainda invisibiliza a herança africana. O raciocínio de Marilena Chaui pauta essa explicação: a sociedade tende a transformar diferenças, como a étnica, a racial, em desigualdades, para violentar, inclusive simbolicamente, os considerados inferiores. No Brasil, marcado por desigualdades, a ideia de superioridade é, em grande parte, pautada pelos valores culturais europeus dos colonizadores, de etnia branca e de religiosidade cristã. Por isso, o exemplo trazido pelo participante é tão pertinente: com medo da opressão, os negros precisaram buscar formas de preservar sua fé – não cristã –, e esse medo se mantém na contemporaneidade, uma vez que os que seguem as religiões de matrizes africanas ainda têm receio de manifestá-las publicamente, temendo repressão. O estigma racista, ideia colonial de inferioridade dos negros – e de tudo o que a eles pertence – é, assim, um desafio a ser superado no Brasil para valorizar a herança africana. O terceiro parágrafo do texto, o segundo argumento, explica que, além do racismo, a falha escolar também é responsável pela desvalorização dessa herança no país. O participante sabe que o currículo escolar brasileiro, orientado pela BNCC, propõe discussões sobre o legado sociocultural negro no Brasil, mas que esse legado fica restrito às aulas de história, à perspectiva de uma colonização feita por europeus, à cultura europeia, sem valorizar devidamente a contribuição africana para a música, a língua e a culinária brasileiras, aspectos importantes para a formação da memória e da identidade do país.

A nota máxima da Competência III é consolidada na conclusão, em que uma única proposta de intervenção consegue abranger as duas causas desenvolvidas na argumentação, e, por ter os cinco elementos necessários – até mais –, consegue também a pontuação máxima na Competência V. São estes os elementos: agente ("escolas") – que intervêm na questão da falha escolar –, detalhamento do agente ("responsáveis, segundo a BNCC, pela formação do senso crítico quanto à sociedade"), ação ("devem apresentar aos alunos a influência positiva da África para a identidade brasileira"), detalhamento da ação ("por exemplo, a colaboração linguística, musical, culinária e religiosa"), modo/meio ("por meio de debates sobre o racismo estrutural e de palestras com especialistas em cultura negra") e efeito ("combater o racismo, infelizmente, ainda presente na sociedade e reconhecer o Brasil como um país diverso"). Para fechar o texto e reforçar a produtividade do repertório sociocultural, a ideia de "morte social", apresentada na introdução, é devidamente retomada na conclusão – e essa retomada ainda pode ser caracterizada como um desdobramento do efeito, mais um detalhamento na proposta de intervenção.

Hunter Aleixo Rezende (ele/dele)

20 anos | Goiânia - GO

Espelho

Nome completo do Participante: HUNTER ALEIXO REZENDE	NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA
Número do CP			
Data de Nascimento			

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

O Governo Federal estabeleceu o Dia da Consciência Negra como um feriado nacional com o objetivo de enaltecer a importância da cultura africana para a construção do Brasil. Tal fato, apesar de representar um avanço no reconhecimento da história afro-brasileira, ainda é insuficiente para compensar o histórico apagamento da herança africana no país. Dessa forma, é evidente que a valorização dessas raízes culturais brasileiras é desafiadora, tanto pela educação eurocêntrica quanto pela baixa representatividade política dos negros.

Nesse contexto, o ensino nacional voltado para a história europeia revela um problema para a valorização da tradição africana no Brasil. Nesse sentido, embora a história africana seja trabalhada nas escolas do país, como revelou o jornal da Unesp, a verdade é que tal legado ainda assume um papel secundário na história apresentada pelas instituições de ensino nacional, fazendo com que essa matéria seja apresentada de maneira superficial se comparada ao estudo da cultura europeia. Assim, a educação brasileira privilegia o passado do colonizador, exemplificado pela figura do bandeirante, enquanto o legado africano, como a resistência nos quilombos, é pouco trabalhado ou, em alguns casos, esquecido, mostrando a desvalorização da cultura afro-brasileira. Então, o apagamento das raízes africanas por meio do ensino é um empecilho para o reconhecimento dessa herança no país.

Além disso, a falta de representantes políticos dos negros é outro desafio para a valorização da tradição africana no Brasil. Em relação a isso, pode-se utilizar o conceito criado pela socióloga brasileira Djamila Ribeiro de "lugar de fala", o qual define que certas pessoas são representantes ideais de certas minorias devido às suas experiências pessoais e, justamente por isso, enriquecem o debate público acerca desses grupos. No entanto, muitos cidadãos negros não possuem representantes de suas comunidades nas altas esferas de poder, como o Congresso Nacional, o que, por não poderem exercer seus "lugares de fala", acaba esvaziando a discussão sobre o passado africano no Brasil e, consequentemente, perpetua a desvalorização dessa herança no país.

Portanto, o Ministério da Educação, responsável em garantir um ensino que desenvolva a cidadania, deve ampliar a participação da história afro-brasileira na educação do país, visto que esse passado vem sendo tratado como secundário na formação cultural do Brasil. Essa ação precisa ser feita por meio da mudança do currículo escolar, a fim de que a herança africana conquiste a devida valorização no país. Ademais, o Estado deve aumentar a representatividade política da comunidade negra, com a finalidade de garantir uma discussão profunda sobre a tradição africana no país.

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"O Governo Federal estabeleceu o Dia da Consciência Negra como um feriado nacional com o objetivo de enaltecer a importância da cultura africana para a construção do Brasil. Tal fato, apesar de representar um avanço no reconhecimento da história afro-brasileira, ainda é insuficiente para compensar o histórico apagamento da herança africana no país. Dessa forma, é evidente que a valorização dessas raízes culturais brasileiras é desafiadora, tanto pela educação eurocêntrica quanto pela baixa representatividade política dos negros.

Nesse contexto, o ensino nacional voltado para a história européia revela um problema para a valorização da tradição africana no Brasil. Nesse sentido, embora a história africana seja trabalhada nas escolas do país, como revelou o jornal da Unesp, a verdade é que tal legado ainda assume um papel secundário na história apresentada pelas instituições de ensino nacional, fazendo com que essa matéria seja apresentada de maneira superficial se comparada ao estudo da cultura européia. Assim, a educação brasileira privilegia o passado do colonizador, exemplificado pela figura do bandeirante, enquanto o legado africano, como a resistência nos quilombos, é pouco trabalhado ou, em alguns casos, esquecido, mostrando a desvalorização da cultura afro-brasileira. Então, o apagamento das raízes africanas por meio do ensino é um empecilho para o reconhecimento dessa herança no país.

Além disso, a falta de representantes políticos dos negros é outro desafio para a valorização da tradição africana no Brasil. Em relação a isso, pode-se utilizar o conceito criado pela socióloga brasileira Djamila Ribeiro de "lugar de fala", o qual define que certas pessoas são representantes ideais de certas minorias devido às suas experiências pessoais e, justamente por isso, enriquecem o debate público acerca desses grupos. No entanto, muitos cidadãos negros não possuem representatividade de suas comunidades nas altas esferas de poder, como o Congresso Nacional, o que, por não poderem exercer seus "lugares de fala", acaba esvaziando a discussão sobre o passado africano no Brasil e, consequentemente, perpetua a desvalorização dessa herança no país.

Portanto, o Ministério da Educação, responsável em garantir um ensino que desenvolva a cidadania, deve ampliar a participação da história afro-brasileira na educação do país, visto que esse passado vem sendo tratado como secundário na formação cultural do Brasil. Essa ação precisa ser feita por meio da mudança do currículo escolar, a fim de que a herança africana conquiste a devida valorização no país. Ademais, o Estado deve aumentar a representatividade política da comunidade negra, com a finalidade de garantir uma discussão profunda sobre a tradição africana no país."

Comentário

O texto se configura como um excelente exemplo de adequação às expectativas de avaliação da linguagem (Competência I), uma vez que demonstra domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com uma escrita fluida. Há apenas um desvio de acentuação, já que a palavra “europeia” foi incorretamente acentuada (linhas 7 e 12), o que garante a nota máxima nessa competência, que admite, no máximo, dois desvios e um único problema de estrutura sintática. Com relação à utilização de elementos coesivos, há presença expressiva, diversificada e sem inadequação na articulação dos parágrafos (“nesse contexto”, “além disso” e “portanto”) e dos períodos (“dessa forma”, “nesse sentido”, “no entanto”, entre outros), o que também garantiu a nota máxima na Competência IV.

Com relação à nota máxima atribuída à Competência II, percebe-se uma abordagem completa do tema, por meio de menções claras que permeiam todos os parágrafos do texto e que referenciam a discussão proposta, como “cultura africana”, “histórico apagamento da herança africana” e “empecilho para o reconhecimento dessa herança no país”. Ademais, o texto apresenta repertórios legítimos, pertinentes ao tema e produtivos, os quais auxiliam na validação das ideias apresentadas e concretizam uma argumentação sólida e crítica, com excelente conhecimento e análise de mundo. O texto é iniciado pela menção ao estabelecimento, pelo Governo Federal, do Dia da Consciência Negra como um feriado nacional, com o objetivo de enfatizar a importância da cultura africana. Em seguida, destaca-se que essa ação ainda é insuficiente, e a comprovação para esse apontamento se concretiza nos dois parágrafos de desenvolvimento. No segundo parágrafo, é apresentado que essa insuficiência na desvalorização da herança africana é intensificada pela escola, por esta dar mais evidência à cultura europeia (colonizador) do que à cultura africana, situação exemplificada por um recorte histórico ao se notarem discussões mais recorrentes à figura dos bandeirantes do que à resistência nos quilombos. No terceiro parágrafo, argumenta-se sobre a baixa representatividade de negros na política e sustenta-se, por meio do conceito “lugar de fala”, da socióloga brasileira Djamila Ribeiro, que a ausência de negros em posições de poder compromete a valorização da herança africana no Brasil.

Na Competência III, em que se avalia a elaboração do projeto de texto e a qualidade argumentativa, também há um cumprimento pleno no texto apresentado, fator que consolidou a nota máxima nesse critério, uma vez que as promessas (ideias e recortes associados ao tema proposto) pontuadas no primeiro parágrafo foram retomadas e desenvolvidas na ordem em que foram apresentadas. No caso analisado, portanto, é notória a presença de um projeto de texto estratégico, pois, no parágrafo de introdução, já são antecipadas duas causas que intensificam a desvalorização da herança africana no Brasil: a educação eurocêntrica e a baixa representatividade política dos negros. No segundo parágrafo, cumpre-se a promessa de abordar o tema com o recorte direcionado às instituições escolares, as quais, apesar de trabalharem com história africana, direcionam o foco à história da cultura europeia, ou seja, a

abordagem não é realizada de forma efetiva e reflexiva. Para fundamentar esse ponto de vista, o participante recorre a exemplos históricos para comprovar o foco marcante da educação em discutir a figura dos bandeirantes (colonizadores) em detrimento da resistência nos quilombos (representada pela população negra), o que atribui um papel secundário à herança africana e, consequentemente, a sua desvalorização. Com relação ao terceiro parágrafo, a segunda promessa da tese também é adequadamente fundamentada, uma vez que a pauta sobre a ausência de representatividade na política é articulada à desvalorização da cultura africana no Brasil. Nesse parágrafo, discute-se, por meio de um repertório legítimo, pertinente e produtivo – "lugar de fala", da socióloga Djamila Ribeiro –, que a ausência de pessoas negras em esferas de poder, como no Congresso Nacional, compromete essa valorização, pois impede que sujeitos com vivências e perspectivas ligadas a essa herança ocupem espaços de poder e decisão. Desse modo, argumenta-se, precisamente, que a presença dessas pessoas é essencial para que políticas públicas e narrativas que valorizem a cultura e a história africana sejam construídas a partir de quem vive essa realidade, combatendo-se apagamentos históricos.

Por fim, a nota máxima atribuída à estruturação da proposta de intervenção, Competência V, advém da elaboração de uma proposta completa, com a presença de cinco elementos válidos, referentes à primeira causa. Seguem os elementos: agente ("Ministério da Educação"), detalhamento do agente ("responsável em garantir um ensino que desenvolva a cidadania"), ação ("deve ampliar a participação da história afro-brasileira na educação do país"), detalhamento da ação ("visto que esse passado vem sendo tratado como secundário na formação cultural do Brasil"), modo/meio ("por meio da mudança do currículo escolar") e efeito ("a fim de que a herança africana conquiste a devida valorização no país"). Além disso, uma segunda proposta foi elaborada com três elementos: agente ("Estado"), ação ("deve aumentar a representatividade política da comunidade negra") e efeito ("com a finalidade de garantir uma discussão profunda sobre a tradição africana no país"). Dessa forma, a apresentação de uma proposta de intervenção com cinco elementos garantiu a nota máxima na Competência V.

Marina Vieira (ela/dela)

17 anos | Maceió - AL | @marinavieira1k

Espelho

Nome completo do Participante: MARINA VIEIRA ALMEIDA LIMA

Número do CPF:

Data de Nascimento:

Marina Vieira Almeida Lima

Assinatura do Participante

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 No obra literária "Raízes do Brasil", escrito pelo sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, há a representação da
2 miscigenação brasileira, caracterizada pela predominância da etnia africana na formação populacional do
3 país. Contudo, apesar da indiscutível relevância da cultura advinda dos negros para a construção cultural
4 da nação, a herança dos povos africanos não é devidamente valorizada, visto que suas contribuições culturais são
5 omitidas no meio social. Logo, perante esse entrave, cabe a análise da estagnação estatal e da negligência educacional.
6 Diante desse panorama, é perceptível a fragilidade governamental em valorizar a herança proveniente
7 da África no Brasil. Nesse viés, a partir de 1888, dada a promulgação da Lei Áurea - responsável pela abolição
8 da escravatura -, os escravizados africanos e seus descendentes tornaram-se marginalizados socialmente,
9 em virtude da ausência de ressarcimento dos seus direitos civis por parte do governo. Sendo assim, como
10 reflexo desse fato histórico, o Estado ainda negligencia a cultura afrodescendente ao não proporcionar
11 políticas públicas eficazes, uma vez que não impulsiona a inserção de manifestações culturais africanas,
12 como as danças tradicionais, no ambiente social - a exemplo da falta da disseminação de festivais africanos pe-
13 lo território -, em virtude da priorização da destinação de verbas a eventos de culturas privilegiadas, como
14 a europeia. Por conseguinte, as práticas culturais dos ~~afrodescentes~~ afrodescendentes são invisibilizadas, tor-
15 nando-os vítimas de discriminação, como o racismo, e anulando suas identidades étnicas. Em suma,
16 a omissão estatal é um fator agravante da problemática retratada.
17 Outrossim, é notório o impacto da ineficiência educacional em relação à desvalorização da he-
18 rança dos negros na nação verde-amarela. Nesse contexto, o político Nelson Mandela ressalta o valor
19 da educação e o seu potencial de salvar a humanidade. Entretanto, a educação brasileira apresenta u-
20 ma série de lacunas ~~as quais~~ que dificultam a promoção da herança africana no país. Prova dessa con-
21 juntura é a escassez de disciplinas que abordem a história da cultura ~~afrodescendente no Bra~~ a-
22 frodescendente no Brasil - sem ilustrar apenas o período de escravidão -, devido ao destaque dado a ma-
23 térias consideradas mais importantes, como a matemática. Consequentemente, as manifestações culturais
24 africanas são negligenciadas pelos estudantes, por adquirirem uma visão estereotipada de suas práticas
25 e desconsiderarem sua diversidade. Em síntese, a lacuna educacional corrobora a temática mostrada.
26 Portanto, medidas necessitam ser tomadas para mitigar os desafios supracitados. Assim, é de-
27 ver do Ministério da Cultura - órgão responsável por administrar a preservação cultural brasileira - incenti-
28 var a exposição da cultura africana, mediante eventos culturais. De igual modo, cabe ao Ministério da Educação,
29 órgão responsável por assegurar a educação nacional, inserir o estudo africanos na grade curricular, mediante a criação de
30 uma matéria para isso. Desse modo, com o intuito de valorizar a herança africana, suas práticas serão respeitadas.

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"Na obra literária "Raízes do Brasil", escrita pelo sociólogo Sérgio Buarque de Holanda, há a representação da miscigenação brasileira, caracterizada pela predominância da etnia africana na formação populacional do país. Contudo, apesar da indiscutível relevância da cultura advinda dos negros para a construção cultural da nação, a herança dos povos africanos não é devidamente valorizada, visto que suas contribuições culturais são omitidas no meio social. Logo, perante esse entrave, cabe a análise da estagnação estatal e da negligência educacional.

Diante desse panorama, é perceptível a fragilidade governamental em valorizar a herança proveniente da África no Brasil. Nesse viés, a partir de 1888, dada a promulgação da Lei Áurea – responsável pela abolição da escravatura –, os escravizados africanos e seus descendentes tornaram-se marginalizados socialmente, em virtude da ausência de ressarcimento dos seus direitos civis por parte do governo. Sendo assim, como reflexo desse fato histórico, o Estado ainda negligencia a cultura afrodescendente ao não proporcionar políticas públicas eficazes, uma vez que não impulsiona a inserção de manifestações culturais africanas, como as danças tradicionais, no ambiente social – a exemplo da falta de disseminação de festivais africanos pelo território –, em virtude da priorização da destinação de verbas a eventos de culturas privilegiadas, como a europeia. Por conseguinte, as práticas culturais dos afrodescendentes são invisibilizadas, tornando-as vítimas de discriminação, como o racismo, anulando suas identidades étnicas. Em suma, a omissão estatal é um fator agravante da problemática retratada.

Outrossim, é notório o impacto da ineficiência educacional em relação à desvalorização da herança dos negros na nação verde-amarela. Nesse contexto, o político Nelson Mandela ressalta o valor da educação e o seu potencial de salvar a humanidade. Entretanto, a educação brasileira apresenta uma série de lacunas que dificultam a promoção da herança africana no país. Prova dessa conjuntura é a escassez de disciplinas que abordem a história da cultura afrodescendente no Brasil — sem ilustrar apenas o período da escravidão —, devido ao destaque dado a matérias consideradas mais importantes, como a matemática. Consequentemente, as manifestações culturais africanas são negligenciadas pelos estudantes, por adquirirem uma visão estereotipada de suas práticas e desconsiderarem sua diversidade. Em síntese, a lacuna educacional corrobora a temática mostrada.

Portanto, medidas necessitam ser tomadas para mitigar os desafios supracitados. Assim, é dever do Ministério da Cultura — órgão responsável por admnistrar a preservação cultural brasileira — incentivar a exposição da cultura africana, mediante eventos culturais. De igual modo, cabe ao Ministério da Educação, órgão responsável por assegurar a educação nacional, inserir os estudos africanos na grade curricular, mediante a criação de uma matéria para isso. Desse modo, com o intuito de valorizar a herança africana, suas práticas serão respeitadas."

Comentário

Na redação da participante, fica evidente o domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que há orações e períodos claros, com apenas dois desvios gramaticais (na linha 27, há um desvio ortográfico em “admnistrar”, no lugar de “administrar”, e, ao longo do texto, há várias ocorrências de um mesmo desvio, também ortográfico, no uso do til em “aõ”, no lugar de “ão”), o que garante a nota máxima na Competência I. Esse excelente manejo da língua pode ser verificado, por exemplo, no terceiro período do segundo parágrafo: mesmo sendo uma construção extensa, com subordinação e orações reduzidas, a participante manteve a clareza, sem cometer deslizes gramaticais. Outra competência que merece destaque é a IV, visto que a participante revela dominar estratégias que contribuem para a referenciação e a progressão textual. Ressalta-se, em especial, o uso expressivo de conectivos bem distribuídos no decorrer dos parágrafos: "contudo", “apesar de", “logo”, “outrossim", “nesse contexto”, “desse modo” e “por conseguinte” são apenas alguns do vários exemplos que podem ser citados nesse aspecto e, ainda que haja pontuais repetições (a exemplo do termo “como”, que aparece três vezes no segundo parágrafo do texto), elas não prejudicam a fluidez da leitura, reiterando a nota máxima na Competência IV.

Buscando se adequar às exigências da banca avaliadora na Competência II, a qual avalia a abordagem temática, o domínio do gênero dissertativo-argumentativo e o uso produtivo de repertório legitimado externo à coletânea, a participante, além de construir um texto com estrutura típica da dissertação – com introdução, desenvolvimento e conclusão –, delimita claramente o tema proposto pela prova já nas linhas 4 e 5 e traz à tona o primeiro repertório externo à coletânea – a obra “Raízes do Brasil”, de Sérgio Buarque de Holanda. Por se tratar de uma obra teórica das Ciências Humanas e por discutir questões referentes à formação da sociedade brasileira como país colonizado, essa referência é legitimada e pertinente ao tema. Para garantir, então, a produtividade do repertório e, consequentemente, a nota máxima nessa competência, houve a construção de uma justificativa que o conecta ao problema em discussão ao evidenciar que, embora seja um país miscigenado, as contribuições culturais das etnias africanas “são omitidas no meio social”. É importante destacar que, ainda que essa conexão pudesse ter sido mais bem explorada já na introdução do texto, há outros repertórios externos à coletânea nos parágrafos subsequentes que também dão sustentação à nota máxima nesse critério de avaliação.

Para garantir, por sua vez, a nota máxima na Competência III, a participante organiza o texto com a apresentação de uma tese clara, ao final do primeiro parágrafo, com a delimitação de dois argumentos que constituem as causas do problema tematizado (a “estagnação estatal” e a “negligência educacional”) e com a retomada dessas duas ideias centrais, respectivamente, no segundo e no terceiro parágrafo, revelando um planejamento estratégico da dissertação. Para corroborar esse projeto de texto bem elaborado, há a construção de uma linha de raciocínio bem desenvolvida, na qual a participante recorre a estratégias de explicação e comprovação para sustentar

as afirmações apresentadas. Assim, após retomar, no segundo parágrafo, a ideia de que há uma “fragilidade governamental em valorizar a herança proveniente da África”, a participante constrói uma linha de raciocínio a partir da promulgação da Lei Áurea, evidenciando, na sequência, a marginalização dos escravizados africanos, problemática que se mantém atual e, segundo a autora, conecta-se diretamente com a negligência em relação à cultura afrodescendente. É válido destacar que, para sustentar essa linha de raciocínio, exemplos foram inseridos (“como as danças tradicionais no ambiente social – a exemplo da falta da disseminação de festivais africanos pelo território”), o que trouxe mais consistência à argumentação. Já no terceiro parágrafo, houve a retomada da “ineficiência educacional”, ideia sustentada, a princípio, com base em um argumento de autoridade: após citar o político Nelson Mandela e sua ideia de que a educação tem "potencial de salvar a humanidade", a participante exibe um contraponto com a educação brasileira, a qual "apresenta uma série de lacunas que dificultam a promoção da herança africana no país". Isoladamente, esse repertório poderia soar demasiadamente genérico, mas é pela comprovação inserida na sequência (a “escassez de disciplinas que abordem a história da cultura afrodescendente no Brasil — sem ilustrar apenas o período da escravidão") que o argumento ganha consistência.

No que diz respeito à Competência V, a participante constrói duas propostas de intervenção, ambas com os cinco elementos válidos, garantindo, assim, a nota máxima nesse critério. A primeira proposta apresenta agente (“Ministério da Cultura”), detalhamento do agente (“órgão responsável por administrar a preservação cultural brasileira”), ação (“incentivar a exposição da cultura africana") e modo (“mediante eventos culturais"); a segunda, por sua vez, apresenta agente (“Ministério da Educação"), detalhamento do agente (“órgão responsável por assegurar a educação nacional"), ação (“inserir os estudos africanos na grade curricular"), modo (“mediante a criação de uma matéria para isso"). O último período do texto, por fim, traz um efeito comum às duas propostas (“Desse modo, com o intuito de valorizar a herança africana, suas práticas serão respeitadas.").

Rafael Santana Assunção (ele/dele)

27 anos | Belo Horizonte - MG

Espelho

Nome completo do Participante: RAFAEL CESAR NUNES SANTANA ASSUNCAO

Número do CPF:

Data de Nascimento:

Assinatura do Participante

NUMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	O álbum musical "Duas Cidades", da banda brasileira Baiana System, aborda, em algumas de suas canções, o apa-
2	gamento da influência histórica africana no Brasil. Inegavelmente, em dias atuais, é possível constatar uma relação direta
3	entre a composição artística citada e a desvalorização da herança africana no país. Isso é explicado devido à falta de po-
4	lítica pública de ensino e à ausência de lei específica. Logo, é essencial analisar e intervir sobre essa problemática.
5	A princípio, deve-se observar que o pouco fomento governamental, em ações de gestão educacional, é um problema a ser com-
6	batido. Sob a perspectiva de Macaé Evaristo, ministra dos Direitos Humanos, é urgente a necessidade de iniciativas para a
7	inclusão da história e da cultura afro-brasileira nas escolas. Para entender melhor tal posicionamento, é importante compreen-
8	der que o atual ensino sobre os povos africanos é apenas relatado em aulas específicas de algumas disciplinas, como his-
9	tória e literatura, sem se aprofundar na grande influência cultural que a África possui no Brasil. Dessa forma, de acordo
10	com Chico César, cantor e compositor de músicas afro-brasileiras, as crianças e os adolescentes necessitam ter uma for-
11	mação ampla sobre a temática, com aulas multidisciplinares, por exemplo, de música e de capoeira, bem como as tradici-
12	onais aulas já existentes, porém integradas à ~~compreen~~ herança africana presente na sociedade. Nesse sentido, é substancial
13	modificar esse contexto e desenvolver uma forte política pública de ensino.
14	Ademais, é imperativo pontuar que a atitude insuficiente do Poder Legislativo Federal em atuar no tema é um problema
15	a ser combatido. Sob a ótica de Duda Salabert, deputada federal e professora de literatura, é imprescindível a al-
16	teração da lei que orienta a educação básica brasileira. Isso pode ser explicado pelo entendimento de que apenas
17	com um empenho legislativo é possível transformar o mecanismo legal que define as matrizes de referência do ensi-
18	no nacional. Dessa maneira, com a união de parlamentares para o reconhecimento da importância da herança afri-
19	cana na formação educacional, poderá ocorrer a consolidação de políticas públicas, como o investimento na ~~forma-~~
20	~~ção~~ capacitação de professores e de profissionais especializados em ~~cultura~~ cultura afro-brasileira. Assim, o crescimento do
21	fomento estatal no setor, garantido por aparato legal, contribuirá para a efetivação de uma forte identidade nacional.
22	Em suma, se o Congresso Nacional se omite de enfrentar tal cenário danoso, entende-se o porquê de sua perpetuação.
23	Portanto, com o intuito de solucionar esses desafios, o Poder Executivo Federal, por meio do aumento ~~da~~ de ações
24	governamentais, deve estimular iniciativas educacionais relacionadas à herança africana, a fim de valorizar a temática.
25	Além disso, o Poder Legislativo Federal, por intermédio da criação de um projeto de lei, necessita elaborar uma nova
26	política nacional de ensino, com a obrigatoriedade de investimento público na área, ~~com~~ e com a definição de medidas de
27	gestão pública capazes de instituir aulas multidisciplinares, como de música e de cultura afro-brasileira, nas escolas,
28	com o objetivo de reconhecer a importância do tema na formação da sociedade. Feito isso, o apagamento da influência
29	africana abordado na obra da banda Baiana System será, enfim, combatido.
30	

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"O álbum musical "Duas Cidades", da banda brasileira Baiana System, aborda, em algumas de suas canções, o apagamento da influência histórica africana no Brasil. Inegavelmente, em dias atuais, é possível constatar uma relação direta entre a composição artística citada e a desvalorização da herança africana no país. Isso é explicado devido à falta de política pública de ensino e à ausência de lei específica. Logo, é essencial analisar e intervir sobre essa problemática.

A princípio, deve-se observar que o pouco fomento governamental, em ações de gestão educacional, é um problema a ser combatido. Sob a perspectiva de Macaé Evaristo, ministra dos Direitos Humanos, é urgente a necessidade de iniciativas para a inclusão da história e da cultura afro-brasileira nas escolas. Para entender melhor tal posicionamento, é importante compreender que o atual ensino sobre os povos africanos é apenas relatado em aulas específicas de algumas disciplinas, como história e literatura, sem se aprofundar na grande influência cultural que a África possui no Brasil. Dessa forma, de acordo com Chico César, cantor e compositor de músicas afro-brasileiras, as crianças e os adolescentes necessitam ter uma formação ampla sobre a temática, com aulas multidisciplinares, por exemplo, de música e de capoeira, bem como as tradicionais aulas já existentes, porém integradas à herança africana presente na sociedade. Nesse sentido, é substancial modificar esse contexto e desenvolver uma forte política pública de ensino.

Ademais, é imperativo pontuar que a atitude insuficiente do Poder Legislativo Federal em atuar no tema é um problema a ser combatido. Sob a ótica de Duda Salabert, deputada federal e professora de literatura, é imprescindível a alteração da lei que orienta a educação básica brasileira. Isso pode ser explicado pelo entendimento de que apenas com um empenho legislativo é possível transformar o mecanismo legal que define as matrizes de referência do ensino nacional. Dessa maneira, com a união de parlamentares para o reconhecimento da importância da herança africana na formação educacional, poderá ocorrer a consolidação de políticas públicas, como o investimento na capacitação de professores e de profissionais especializados em cultura afro-brasileira. Assim, o crescimento do fomento estatal no setor, garantido por aparato legal, contribuirá para a efetivação de uma forte identidade nacional. Em suma, se o Congresso Nacional se omite de enfrentar tal cenário danoso, entende-se o porquê de sua perpetuação.

Portanto, com o intuito de solucionar esses desafios, o Poder Executivo Federal, por meio do aumento de ações governamentais, deve estimular iniciativas educacionais relacionadas à herança africana, a fim de valorizar a temática. Além disso, o Poder Legislativo Federal, por intermédio da criação de um projeto de lei, necessita elaborar uma nova política nacional de ensino, com a obrigatoriedade de investimento público na área e com a definição de medidas de gestão pública capazes de instituir aulas multidisciplinares, como de música e de cultura afro-brasileira, nas escolas, com o objetivo de reconhecer a importância do tema na formação da sociedade. Feito isso, o apagamento da influência africana abordado na obra da banda Baiana System será, enfim, combatido."

Comentário

O participante demonstra excelente domínio da linguagem, de modo a utilizar inversões sintáticas ao longo do texto (a exemplo das linhas 2, 7 e 18), o que, juntamente com o fato de não ter cometido desvios de natureza gramatical, corrobora a nota máxima na Competência I, visto que há uso correto de pontuação, vírgula, acentuação, grafia e outras adequações de linguagem. No que se refere à Competência IV, é observada a utilização expressiva e variada de elementos coesivos, do tipo operador argumentativo, como "logo", "dessa forma", "nesse sentido", "ademais", "dessa maneira", "assim", "em suma", "portanto" entre outros, e emprego desses operadores argumentativos interparágrafos em, pelo menos, dois momentos do texto (no segundo desenvolvimento e na conclusão). A conexão dentro dos parágrafos também é garantida por meio desses operadores argumentativos e de outros recursos coesivos. Em todos os casos, as construções coesivas expressivas são feitas sem nenhuma inadequação, o que garante a nota 200 nessa competência.

No que se refere à escolha de repertório sociocultural, item avaliado na Competência II, o participante selecionou quatro: (1) álbum musical chamado "Duas Cidades", da banda brasileira Baiana System; (2) referência a Macaé Evaristo, política brasileira; (3) Chico César, artista brasileiro, e (4) Duda Salabert, outra política brasileira. Todos são considerados legítimos, tendo em vista sua origem e sua importância cultural e política. A pertinência, por sua vez, se dá no momento em que todos eles se relacionam minimamente com o tema, ou seja, estabelecem conexão com o foco proposto pelo Enem 2024 sobre a valorização da herança africana no contexto brasileiro. Os três primeiros repertórios estabelecem uma relação mais direta e objetiva com o tema em questão, já que tanto o álbum da banda Baiana System, quanto as personalidades Macaé Evaristo e Chico César tratam, de forma imediata, da cultura afro-brasileira. No caso do quarto repertório, a relação se constrói de maneira mais indireta, mas completamente adequada, porque o participante, ao afirmar que Duda Salabert sugere alteração na lei que orienta a educação básica brasileira, não menciona nesse momento o tema do Enem explicitamente. Entretanto, na sequência, a explicação feita complementa a ideia de mudança da lei porque destaca a importância de "transformar o mecanismo legal que define as matrizes de referência do ensino nacional" (linhas 17 e 18) e depois constata que parlamentares, buscando união, podem promover políticas públicas para essa mudança e para consequente reconhecimento da relevância da herança africana na conjuntura educacional.

Na Competência III, verifica-se um projeto de texto bem articulado e estratégico, percebido no decorrer de toda a dissertação, a começar pela introdução, que demonstra uma contextualização em âmbito nacional sobre a crítica já existente à falta de valorização da herança africana no Brasil (linhas 1 e 2). Do mesmo modo, há um posicionamento definido que antecipa os pontos a serem desenvolvidos: "falta de política pública de ensino" e "ausência de lei específica" (linhas 3 e 4). No primeiro desenvolvimento, as informações escolhidas contribuem, de forma coerente, para a discussão pretendida, com a

evidência de que o assunto merece atenção e que, de fato, iniciativas governamentais precisam ser mais mobilizadas. No segundo desenvolvimento, o repertório também ajuda a construir a argumentação, porque revela um contexto mais amplo, de necessidade de mudança no âmbito educacional, a partir do qual poderia haver mais consideração em relação aos elementos da cultura afro-brasileira, tendo em vista que o princípio legislativo não está se adequando à realidade e à necessidade dessa valorização.

Ao final, o participante apresenta duas propostas de intervenção completas, com todos os elementos válidos, questões avaliadas na Competência V. A primeira delas tem como agente o "Poder Executivo Federal" e como ação nítida o fato de "estimular iniciativas educacionais relacionadas à herança africana". O meio escolhido para essa proposta refere-se ao trecho "por meio do aumento de ações governamentais" e, na sequência, o efeito da proposta é exposto em "a fim de valorizar a temática". Entende-se que o trecho "com o intuito de solucionar esses desafios", presente na linha 23, funciona como um detalhamento por desdobramento do efeito, visto que promove uma ideia de consequência do fato de valorizar-se a temática, ou seja, após o acontecimento da ocorrência da valorização da cultura afro-brasileira, será possível solucionar os desafios presentes hoje. Na segunda proposta de intervenção, é colocado como agente o "Poder Legislativo Federal" e como ação válida "elaborar uma nova política nacional de ensino", que poderá ser feita "por intermédio da criação de um projeto de lei" - meio pelo qual a ação ocorrerá. O efeito dessa ação foi expresso em "com o objetivo de reconhecer a importância do tema na formação da sociedade". Por fim, há um desdobramento do efeito em "Feito isso, o apagamento da influência africana abordado na obra da banda Baiana System será, enfim, combatido", que funciona como detalhamento. O parágrafo é finalizado com a retomada do repertório utilizado na introdução como modo de fechamento coerente das informações desenvolvidas ao longo do texto. Ao apresentar duas propostas de intervenção, o participante relacionou plenamente as soluções sugeridas com as duas causas desenvolvidas em sua argumentação (falhas na gestão educacional pelo Poder Executivo e ineficiência do Poder Legislativo), o que garantiu um projeto de texto consolidado e sem quaisquer lacunas.

Sabrina Ayumi Alves Shimizu (ela/dela)

18 anos | Araçatuba - SP | @sabrinaayumias

Espelho

Nome completo do Participante: SABRINA AYUMI ALVES SHIMIZU

Número do CPF:

Data de Nascimento:

Sabrina Ayumi Alves Shimizu
Assinatura do Participante

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

O livro "Nós matamos o cão tinhoso" de Luís Bernardo Honwana retrata a sociedade moçambicana durante a colonização portuguesa. Na obra literária, observa-se uma dinâmica social pautada pela inferiorização dos indivíduos negros, na qual o racismo está enraizado nas interações entre as pessoas, na qualidade de vida e na autoimagem de cada ser. Assim, ao inserir a imagem criada pelo livro no contexto brasileiro de ínfima valorização da herança africana, infere-se que o passado colonial persiste nas estruturas do Brasil, se manifestando a partir do apagamento sistemático da cultura afro-brasileira. Em razão disso, deve-se discutir o papel do Estado no setor escolar e cultural diante desse contexto de silenciamento.

Em um primeiro momento, é necessário entender a relação entre a dinâmica social brasileira e a desvalorização da herança africana. Para fundamentar essa ideia, o filósofo brasileiro Ailton Krenak afirma que, no Brasil, existem dois grupos - a humanidade, formada pela elite econômica, e a subumanidade, a qual tem seus direitos negados e é constituída principalmente pelas populações marginalizadas socialmente, como os povos originários e os negros. Por conseguinte, entende-se que o apagamento da cultura africana é uma extensão do panorama da desigualdade social brasileira, já que essa desvalorização sistemática silencia as vozes de populações que são violentadas e oprimidas há séculos, o que favorece a manutenção dessas pessoas no grupo da subumanidade. Dessa forma, o Estado deve desenvolver medidas que visem valorizar e apoiar artistas e escritores relacionados à herança africana no Brasil.

Sob outra ótica, a compreensão acerca da importância da ancestralidade na formação da autoimagem e da noção de pertencimento de cada indivíduo é imperativa. Para isso, a filósofa brasileira Marilena Chauí defende a ideia de que, enquanto os animais são seres naturais, os humanos são culturais - ou seja, a cultura em que cada pessoa está inserida compõe a essência desse ser. A partir disso, compreende-se que o silenciamento da herança africana nega a uma grande parte do povo brasileiro a sua própria essência, o que constitui uma violência estrutural e resulta numa noção de não pertencimento generalizada e em uma autoimagem deformada. Frente a isso, o Estado deve agir em prol da promoção de manifestações culturais afro-brasileiras.

Em suma, conclui-se que a desvalorização da cultura africana está diretamente relacionada a um processo sistemático de silenciamento de grupos oprimidos e resulta na falta de pertencimento de muitos indivíduos. Portanto, cabe ao Estado, por meio de uma parceria entre o Ministério da Economia (ME) e o Ministério da Educação e da Cultura (MEC), desenvolver manifestações culturais afro-brasileiras nas escolas, como, por exemplo, peças teatrais e festivais de dança, música e arte, assim como investir financeiramente na promoção de artistas e escritores que têm suas carreiras relacionadas à herança africana. Por fim, essas ações serão responsáveis por impedir o perpetuamento da desvalorização da cultura africana no Brasil.

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"O livro "Nós matamos o cão tinhoso" de Luís Bernardo Honwana retrata a sociedade moçambicana durante a colonização portuguesa. Na obra literária, observa-se uma dinâmica social pautada pela inferiorização dos indivíduos negros, na qual o racismo está enraizado nas interações entre as pessoas, na qualidade de vida e na autoimagem de cada ser. Assim, ao inserir a imagem criada pelo livro no contexto brasileiro de ínfima valorização da herança africana, infere-se que o passado colonial persiste nas estruturas do Brasil, se manifestando a partir do apagamento sistemático da cultura afro-brasileira. Em razão disso, deve-se discutir o papel do Estado no setor escolar e cultural diante desse contexto de silenciamento.

Em um primeiro momento, é necessário entender a relação entre a dinâmica social brasileira e a desvalorização da herança africana. Para fundamentar essa ideia, o filósofo Ailton Krenak afirma que, no Brasil, existem dois grupos — a humanidade, formada pela elite econômica, e a subumanidade, a qual tem seus direitos negados e é constituída principalmente pelas populações marginalizadas socialmente, como os povos originários e os negros. Por conseguinte, entende-se que o apagamento da cultura africana é uma extensão do panorama da desigualdade social brasileira, já que essa desvalorização sistemática silencia as vozes de populações que são violentadas e oprimidas há séculos, o que favorece a manutensão dessas pessoas no grupo da subumanidade. Dessa forma, o Estado deve desenvolver medidas que visem valorizar e apoiar artistas e escritores relacionados à herança africana no Brasil.

Sob outra ótica, a compreensão acerca da importância da ancestralidade na formação da autoimagem e da noção de pertencimento de cada indivíduo é imperativa. Para isso, a filósofa brasileira Marilena Chauí defende a ideia de que, enquanto os animais são seres naturais, os humanos são culturais - ou seja, a cultura em que cada pessoa está inserida compõe a essência desse ser. A partir disso, compreende-se que o silenciamento da herança africana nega a uma grande parte do povo brasileiro a sua própria essência, o que constitui uma violência estrutural e resulta numa noção de não pertencimento generalizada e em uma autoimagem defasada. Frente a isso, o Estado deve agir em prol da promoção de manifestações culturais afro-brasileiras.

Em suma, conclui-se que a desvalorização da cultura africana está diretamente relacionada a um processo sistemático de silenciamento de grupos oprimidos e resulta na falta de pertencimento de muitos indivíduos. Portanto, cabe ao Estado, por meio de uma parceria entre o Ministério da Economia (ME) e o Ministério da Educação e da Cultura (MEC), desenvolver manifestações culturais afro-brasileiras nas escolas, como, por exemplo, peças teatrais e festivais de dança, música e arte, assim como investir financeiramente na promoção de artistas e escritores que têm suas carreiras relacionadas à herança africana. Por fim, essas ações serão responsáveis por impedir o perpetuamento da desvalorização da cultura africana no Brasil."

Comentário

O texto demonstra domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, apresentando apenas dois desvios gramaticais contabilizados pelo Enem: uso inadequado de próclise (“ persiste nas estruturas do Brasil, se manifestando”, em vez de “manifestando-se”), na linha 6, e um desvio de ortografia (“manutensão”, em vez de “manutenção”), na linha 15. Como a Competência I – a qual avalia a correção gramatical – estabelece um limite de dois desvios e uma falha sintática para atribuir nota máxima a um texto, a redação, com apenas dois desvios e nenhuma falha sintática, obteve os 200 pontos. Acrescenta-se que a ausência de vírgulas para isolar o aposto (“de Luís Bernardo Honwana”, na linha 1) não foi contabilizada pelo Enem como desvio. Quanto à Competência IV, responsável por avaliar a coesão textual, a redação também alcança nota máxima por fazer um uso adequado, expressivo e diversificado de recursos coesivos (como “assim”, “em razão disso”, “por conseguinte”, “já que”, “portanto”), além de apresentar dois operadores argumentativos interparágrafo, no início do terceiro parágrafo (“sob outra ótica”) e da conclusão (“em suma”). Tal domínio coesivo, livre de repetições e inadequações, permite que o texto alcance a nota máxima na Competência IV.

Na Competência II, são avaliados a adequação ao gênero dissertativo-argumentativo e ao tema, bem como o uso de repertório sociocultural externo aos textos motivadores, que deve ser legitimado por uma área do conhecimento, pertinente ao tema e produtivo à discussão proposta pelo candidato. O gênero está bem configurado, uma vez que apresenta as três partes essenciais da dissertação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Verifica-se a adequação ao tema, por sua vez, pela menção aos elementos temáticos “valorização da herança africana” e “Brasil”, no primeiro parágrafo, e pela retomada de tais elementos ao longo dos parágrafos seguintes (“desvalorização da herança africana”, na primeira frase do segundo parágrafo; “apoiar artistas e escritores relacionados à herança africana no Brasil”, na última frase do segundo parágrafo; “silenciamento da herança africana”, na terceira frase do terceiro parágrafo; “desvalorização da cultura africana”, na primeira frase do último parágrafo). Por fim, quanto ao repertório sociocultural, o texto apresenta três referências externas aos textos motivadores, legitimadas por áreas do conhecimento, pertinentes ao tema. A primeira delas é a menção ao livro “Nós matamos o cão tinhoso”, na introdução, cuja produtividade se verifica pela relação entre a “inferiorização dos indivíduos negros”, presente no enredo, e a desvalorização da cultura negra, evidente no tema da redação. A segunda, no segundo parágrafo, é a menção a Ailton Krenak, a qual, a partir do conceito de “subumanidade”, ajuda a participante a explicar a dinâmica social por trás da desvalorização da herança africana no Brasil. Já a terceira, no terceiro parágrafo, é a ideia da filósofa Marilena Chaui (na redação, o sobrenome está grafado incorretamente com acento, mas sem perda de ponto na Competência I, pois o Enem não considera desvio) para defender o argumento de que a cultura é essencial para os seres humanos, de modo que o repertório ganha importância na defesa da tese da candidata. Vale destacar que a presença de um único repertório legitimado, pertinente e produtivo

bastaria para justificar a nota máxima, embora a tendência dos candidatos seja apresentar mais de um a fim de aumentar as chances de ter a produtividade reconhecida pelo avaliador. Foi essa a estratégia utilizada pela participante, que conquistou a nota máxima na Competência II.

A excelente avaliação na Competência III, a qual observa a qualidade da argumentação, explica-se pelo planejamento de texto estratégico realizado pela autora. Há a opção de apresentar, ao final da introdução, o agente que será apontado na conclusão como responsável por solucionar o problema da desvalorização da herança africana no Brasil ("deve-se discutir o papel do Estado no setor escolar e cultural", no primeiro parágrafo). Trata-se de uma escolha menos convencional, já que, normalmente, o final da introdução sintetiza os argumentos a serem desenvolvidos nos parágrafos seguintes, o que não ocorre nesse texto. Apesar disso, a frase inicial de cada parágrafo de desenvolvimento cumpre o papel de delimitar bem o argumento central ("Em um primeiro momento, é necessário entender a relação entre a dinâmica social brasileira e a desvalorização da herança africana", no segundo parágrafo; "Sob outra ótica, a compreensão acerca da importância da ancestralidade na formação da autoimagem e da noção de pertencimento de cada indivíduo é imperativa", no terceiro parágrafo), e, na expansão de cada um desses parágrafos, ela consegue defender tais argumentos por meio dos repertórios e da lógica. Assim, graças ao planejamento textual, a argumentação é bem desenvolvida, sem quaisquer lacunas, o que justifica a nota máxima na Competência III.

Quanto à Competência V, relativa à proposta de intervenção, a redação alcança a máxima avaliação por apresentar os cinco elementos exigidos por esse critério: "Portanto, cabe ao Estado (agente), por meio de uma parceria entre o Ministério da Economia (ME) e o Ministério da Educação e da Cultura (MEC) (modo/meio), desenvolver manifestações culturais afro-brasileiras nas escolas (ação), como, por exemplo, peças teatrais e festivais de dança, música e arte (detalhamento da ação), assim como investir financeiramente na promoção de artistas e escritores que têm suas carreiras relacionadas à herança africana (ação). Por fim, essas ações serão responsáveis por impedir o perpetuamento da desvalorização da cultura africana no Brasil (efeito)." A presença de uma proposta de intervenção completa, com agente, ação, modo/meio, efeito e detalhamento, permite que o texto alcance a nota máxima nessa competência.

Samille Leão Malta (ela/dela)

19 anos | Virginópolis - MG | @samille_leao_

Espelho

ome completo do Participante: SAMILLE LEAO MALTA

úmero do CPF:

ata de Nascimento:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO	SEQUENCIAL	SALA

Samille Leão Malta
Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

No período colonial brasileiro, a cultura dos indivíduos escravizados foi suprimida para facilitar a dominação e a exploração desse grupo pelos europeus. Apesar do lapso temporal, a desvalorização da herança africana permanece sendo uma realidade presente no país, assim como no contexto escravocrata, o que se configura como um problema que agrava a exclusão social dos cidadãos negros. Diante desse cenário, é essencial analisar a inoperância governamental e a falha do sistema educacional como fatores que intensificam tal revés.

Nessa perspectiva, o escasso interesse estatal se configura como um desafio para a resolução dessa problemática. Isso ocorre, porque, tal qual abordado pelo teórico Raymundo Faoro, o governo, muitas vezes, prioriza seus próprios interesses em detrimento das necessidades do povo. Em conformidade com Faoro, os políticos em exercício, ao se preocuparem apenas com seus proveitos pessoais, não tomam medidas efetivas para valorizar a herança africana, como investir na criação de espaços destinados a exposições culturais e artísticas dos cidadãos afrodescendentes. Sendo assim, a ineficácia governamental acarreta a marginalização social desse grupo, já que suas manifestações são negligenciadas e silenciadas, em um contexto que, mesmo após décadas da abolição da escravidão, continua perverso para a população negra.

Além disso, a falha do modelo educacional acentua a desvalorização das raízes da África no país. Nesse sentido, o sociólogo Émile Durkheim afirma que a escola é o segundo mecanismo de socialização do indivíduo, que molda seus hábitos e seus comportamentos. No entanto, as instituições de ensino promovem um ensinamento que aborda apenas a perspectiva eurocêntrica da história nacional e não retratam a contribuição do patrimônio africano para o desenvolvimento do Brasil. Dessa forma, a manutenção desse sistema de educação enfraquece o sentimento de pertencimento dos cidadãos afro-brasileiros e a formação de laços identitários, uma vez que perpetua o apagamento da memória negra ao não ensinar suas crenças e suas tradições.

Portanto, é necessária a adoção de medidas para combater os desafios para a valorização da herança africana. Logo, o Poder Executivo, responsável pelo bem-estar social, deve aumentar a visibilidade de exposições culturais dos cidadãos afro-brasileiros, por meio da criação de espaços públicos para essas manifestações, a fim de erradicar a exclusão social desse grupo. Ademais, as escolas devem inserir conteúdos que ensinem as crenças e as tradições dos negros para fortalecer seu sentimento de pertencimento. A partir dessas ações, o patrimônio desse grupo deixará de ser suprimido no Brasil como foi no período colonial.

Foto: Reprodução/Inep

Transcrição

"No período colonial brasileiro, a cultura dos indivíduos escravizados foi suprimida para facilitar a dominação e a exploração desse grupo pelos europeus. Apesar do lapso temporal, a desvalorização da herança africana permanece sendo uma realidade presente no país, assim como no contexto escravocrata, o que se configura como um problema que agrava a exclusão social dos cidadãos negros. Diante desse cenário, é essencial analisar a inoperância governamental e a falha do sistema educacional como fatores que intensificam tal revés.

Nessa perspectiva, o escasso interesse estatal se configura como um desafio para a resolução dessa problemática. Isso ocorre, porque, tal qual abordado pelo teórico Raymundo Faoro, o governo, muitas vezes, prioriza seus próprios interesses em detrimento das necessidades do povo. Em conformidade com Faoro, os políticos em exercício, ao se preocuparem apenas com seus proveitos pessoais, não tomam medidas efetivas para valorizar a herança africana, como investir na criação de espaços destinados a exposições culturais e artísticas dos cidadãos afrodescendentes. Sendo assim, a ineficácia governamental acarreta a marginalização social desse grupo, já que suas manifestações são negligenciadas e silenciadas, em um contexto que, mesmo após décadas da abolição da escravidão, continua perverso para a população negra.

Além disso, a falha do modelo educacional acentua a desvalorização das raízes da África no país. Nesse sentido, o sociólogo Émile Durkheim afirma que a escola é o segundo mecanismo de socialização do indivíduo, que molda seus hábitos e seus comportamentos. No entanto, as instituições de ensino promovem um ensinamento que aborda apenas a perspectiva eurocêntrica da história nacional e não retratam a contribuição do patrimônio africano para o desenvolvimento do Brasil. Dessa forma, a manutenção desse sistema de educação enfraquece o sentimento de pertencimento dos cidadãos afro-brasileiros e a formação de laços identitários, uma vez que perpetua o apagamento da memória negra ao não ensinar suas crenças e suas tradições.

Portanto, é necessária a adoção de medidas para combater os desafios para a valorização da herança africana. Logo, o Poder Executivo, responsável pelo bem-estar social, deve aumentar a visibilidade de exposições culturais dos cidadãos afro-brasileiros, por meio da criação de espaços públicos para essas manifestações, a fim de erradicar a exclusão social desse grupo. Ademais, as escolas devem inserir conteúdos que ensinem as crenças e as tradições dos negros para fortalecer seu sentimento de pertencimento. A partir dessas ações, o patrimônio desse grupo deixará de ser suprimido no Brasil como foi no período colonial."

Comentário

Cabe apontar inicialmente que a participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, avaliado na Competência I, na medida em que apresenta estrutura sintática excelente – sem falhas sintáticas e com construções que evidenciam complexidade, como a presença de orações subordinadas – e ausência de desvios gramaticais, de convenções da escrita ou de escolha vocabular. Em relação à coesão, avaliada na Competência IV, também se pode apontar que o texto da participante atende ao descritor do nível máximo: presença expressiva de elementos coesivos inter e intraparágrafos, raras repetições e ausência de inadequação. A presença expressiva é garantida tanto pelos recursos coesivos referenciais que estabelecem a continuidade dos referentes sem repetições penalizáveis, por meio de pronomes ("isso", "seu(s)", "sua(s)") e de variadas expressões lexicais ("desse cenário", "tal revés", "dessa problemática", "desse grupo", "desse sistema de educação", "dessas ações", "essas manifestações" etc.), quanto pelos recursos coesivos sequenciais, principalmente os do tipo operador argumentativo que estabelecem a articulação e a relação semântica entre orações, períodos e parágrafos ("já que", "além disso", "no entanto", "dessa forma", "uma vez que", "portanto", "logo", "ademais" etc.). Destaca-se ainda a diversidade de expressões referenciais que retomam a problemática em discussão – "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil" –, sem a recorrência de repetições passíveis de penalização, tais como "a desvalorização da herança africana", "suas manifestações são negligenciadas e silenciadas", "a desvalorização das raízes da África no país", "o apagamento da memória negra" entre outras.

Em relação à Competência II, observa-se que a participante cumpre as três exigências para a nota máxima: constrói um texto dissertativo-argumentativo com macroestrutura completa (introdução, desenvolvimento e conclusão); apresenta o tema completo, a partir das expressões "brasileiro" (linha 1) e "a desvalorização da herança africana" (linhas 2 e 3); mobiliza um repertório legitimado – a referência a um período histórico reconhecido, o período colonial brasileiro –, pertinente ao tema – nesse período histórico, segundo o texto, ocorria a supressão da cultura dos indivíduos escravizados que vinham da África – e produtivo, na medida em que, depois de apresentar esse repertório, a participante estabelece uma relação entre o problema no passado escravocrata e no presente, explicando como a desvalorização da herança africana se mantém.

Além disso, o projeto de texto estratégico fica evidente na forma pela qual a seleção, a relação e a organização das informações e das ideias contribuem para a defesa do ponto de vista sobre o tema. Assim, na introdução, depois de estabelecer essa relação entre a contextualização e o tema proposto, a participante apresenta uma tese clara em que delimita duas causas para o problema dos "desafios para a valorização da herança africana no Brasil": "a inoperância governamental" e "a falha do sistema educacional". Essa tese, por sua vez, ajuda na organização do texto, ao antecipar os argumentos desenvolvidos nos parágrafos seguintes. No primeiro argumento, inicialmente, a primeira causa do problema em discussão é retomada. No desenvolvimento do argumento, por sua vez, a participante mobiliza uma teoria sociológica que ajuda a sustentar essa causa: "o governo, muitas vezes, prioriza seus próprios interesses em detrimento das necessidades do povo". Logo em seguida, é explicada a relação dessa teoria com o problema em discussão – "os políticos [...] não tomam medidas efetivas

para valorizar a herança africana" –, assim como são dados exemplos de ações governamentais não realizadas – "como investir na criança de espaços destinados a exposições culturais e artísticas de cidadãos afrodescendentes". Dessa forma, a teoria é aplicada à análise da causa em discussão, embora, nesse momento do argumento, pudesse ter sido mais bem explicada a ideia de que o governo prioriza "seus próprios interesses" ou se preocupa "apenas com seus proveitos pessoais", já que não são evidenciados que interesses são esses.Trata-se de uma falha pontual, que não prejudica a argumentação. Por fim, no fechamento do argumento, a participante conclui seu raciocínio argumentativo, reforçando que a causa – "a ineficácia governamental" – acarreta o problema – "a marginalização social desse grupo, já que suas manifestações são negligenciadas e silenciadas". No terceiro parágrafo, a segunda causa do problema é retomada na introdução do argumento – "a falha do modelo educacional". No desenvolvimento, a participante novamente usa a estratégia de argumento de autoridade ao mobilizar a teoria do sociólogo Émile Durkheim. Também se observa a relação entre a teoria e a causa em discussão, tendo em vista que, depois de apresentar a tese do especialista sobre a importância da escola no estabelecimento de hábitos e comportamentos dos indivíduos, a participante explica como o fato de as instituições de ensino não retratarem o patrimônio africano "enfraquece o sentimento de pertencimento dos cidadãos afro-brasileiros e a formação de laços identitários". Ao final, ela reforça que a escola perpetua o problema do apagamento da memória negra. Fica evidente, pois, como os dois argumentos são estruturados de maneira estratégica e como as teorias apresentadas foram relacionadas às causas em discussão, com um deslize no primeiro argumento, o que não impede a nota máxima na Competência III.

Por fim, na conclusão do texto, para garantir o projeto de texto estratégico, a participante apresenta duas propostas de intervenção: uma relacionada com a "inoperância governamental", causa que foi discutida no primeiro argumento, e outra relacionada com a "falha do sistema educacional", causa discutida no segundo argumento. A primeira proposta de intervenção está completa, garantindo a nota máxima na Competência V: agente ("o Poder Executivo"), detalhamento do agente ("responsável pelo bem-estar social"), ação ("deve aumentar a visibilidade de exposições culturais dos cidadãos afro-brasileiros"), meio de viabilização da ação ("por meio da criação de espaços públicos para essas manifestações") e efeito ("a fim de erradicar a exclusão social desse grupo"). A segunda proposta de intervenção apresenta quatro elementos válidos: agente ("as escolas"), ação ("devem inserir conteúdos que ensinem as crenças e as tradições dos negros"), efeito ("para fortalecer seu sentimento de pertencimento") e detalhamento do efeito ("A partir dessas ações, o patrimônio desse grupo deixará de ser suprimido no Brasil como foi no período colonial"). Esse detalhamento do efeito também é válido para a primeira proposta de intervenção e, ao reforçar a referência ao período colonial, retoma a contextualização de forma estratégica.

Análise Geral dos Textos

Realizada pela Equipe de Redação do Poliedro – Unidades Próprias:

Pelo segundo ano consecutivo, a equipe de redação do Poliedro é responsável pelas análises dos textos dos alunos contemplados com a nota máxima na avaliação de Redação do Enem. Novamente parabenizamos os candidatos que atingiram tal feito e seus professores que os auxiliaram nessa conquista. Nós do grupo Poliedro temos o orgulho de contar com pelo menos um aluno entre os textos nota máxima compondo a *Cartilha Redação a Mil* desde sua primeira edição. Nesta, a sétima, estamos ainda mais orgulhosos, pois trata-se da edição com o menor número de notas mil atribuídas: apenas 12 redações em um conjunto de aproximadamente 3,2 milhões de participantes.

Decidimos contemplar, na análise geral deste ano, os mesmos critérios utilizados no ano passado para que seja possível traçar paralelos, a saber: abordagem do tema por meio da presença de palavras-chave; emprego do repertório sociocultural; projeto de texto; uso de conectivos na ligação entre parágrafos e proposta de intervenção. Ressaltamos que este material jamais visa servir como inventário de modelos fechados para reprodução, prática que desabona o próprio processo de aprendizagem da escrita.

Em relação ao tema, o Enem de 2024 teve como frase temática “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”. Todas as redações analisadas apresentaram, no parágrafo de introdução, a ideia de uma herança africana desvalorizada, como era de se esperar, a partir do uso, inclusive, das mesmas palavras-chave da frase temática. Vale destacar que não foi comum o emprego da palavra “desafios” no primeiro parágrafo, o que não prejudica a abordagem do tema, uma vez que é explorada a ideia de que há dificuldades enfrentadas para valorizar a cultura trazida da África, as quais são indicadas a partir da análise de causas e/ou consequências.

Quanto ao repertório sociocultural externo aos textos motivadores, as escolhas foram diversificadas. Apesar de a matriz de referência de correção do Enem exigir apenas um repertório que seja legitimado, pertinente e produtivo para que o aluno atinja a nota máxima na Competência II, os participantes que alcançaram o 1.000 optaram por empregar, em sua maioria, três repertórios: um no parágrafo de introdução e outro em cada parágrafo de desenvolvimento.

Quanto à escolha dos repertórios externos legitimados por áreas do conhecimento, foi dominante a referência a autores, suas obras e suas teorias (15 empregos), seguida de repertórios ficcionais (7), históricos (4) e referências legislativas (4). Entre os repertórios recorrentes, destacam-se a referência à obra “Torto Arado” e ao Período Colonial Brasileiro. Em relação ao ano passado, houve uma diminuição dos repertórios que se tornaram frequentes por suas ideias generalizantes de sociedade, o que pode representar uma maior exigência da banca examinadora para produtividade ao escolher e empregar uma informação externa, considerando-se a Competência II.

No que se refere ao projeto de texto, ao elaborar um texto dissertativo-argumentativo, é possível adotar um caminho indutivo ou dedutivo. Normalmente, nas redações de vestibular, os candidatos tendem a seguir um raciocínio dedutivo, e foi exatamente o que notamos nas 11 redações analisadas, ou seja, assim como na edição anterior, todos os alunos finalizaram o primeiro parágrafo com uma tese explícita. Os participantes, em sua maioria, optaram por uma tese que contempla duas causas da problemática a serem exploradas no desenvolvimento do texto, as quais foram explicitadas no parágrafo de introdução. As exceções são os textos da Sabrina Ayumi, que optou por um projeto de causa e consequência, e da Camila, que, apesar de ter seguido um projeto com duas causas, como a maioria, não as sintetizou no parágrafo de introdução, destacando a necessidade de “compreender os impasses para a valorização efetiva da herança africana no país”.

Já em relação à estrutura composicional do texto dissertativo-argumentativo, todos os participantes, assim como analisamos no ano passado, escolheram dividir as três partes constituintes da dissertação em quatro parágrafos, sendo um para a introdução, dois para o desenvolvimento e um para a conclusão. A microestrutura dos parágrafos seguiu exatamente a mesma organização dos textos do ano anterior: o desenvolvimento de uma contextualização pelo repertório sociocultural externo aos textos motivadores oferecidos pela prova; a posterior apresentação do tema, estabelecendo relação entre o repertório e a temática do texto; e o fechamento com uma tese. Os parágrafos de desenvolvimento foram construídos com, inicialmente, o tópico frasal, seguido de uma expansão ligada ao tópico, isto é, da explicação dele – de modo geral, os participantes optaram por mobilizar um repertório como apoio para a explicação –, e do subsequente fechamento do parágrafo. Todos os textos analisados escolheram realizar a proposta de intervenção no parágrafo de conclusão, antecedida ou não por uma breve retomada do problema social em discussão e, algumas vezes, também pelo resumo dos argumentos anunciados na tese.

Não podemos deixar de destacar que, apesar de os argumentos mais recorrentes continuarem os mesmos do ano passado – falha nas políticas públicas e negligência educacional –, é visível que estavam mais bem desenvolvidos, o que pode representar uma exigência maior do Enem em relação à Competência III. Os argumentos foram desenvolvidos seguindo tanto uma lógica de explicação, fundamentada em uma autoridade, e exemplificação dos pontos analisados quanto uma lógica de raciocínio de causa e consequência dentro do mesmo argumento, também se valendo de apoio em repertório no desenvolvimento.

Para fazer a ligação entre os parágrafos, as escolhas de conectivos dos alunos foram bastante diversas. Para gabaritar a Competência IV, relativa aos mecanismos linguísticos, os alunos precisam diversificar os recursos empregados – considerando-se as coesões sequencial e referencial –, e é primordial que haja, ao menos, dois conectivos do tipo operador argumentativo na ligação entre os parágrafos. O emprego desses operadores,

assim como destacamos no ano passado, aconteceu principalmente entre o segundo e o terceiro parágrafos e entre o terceiro e o quarto. Para iniciar o segundo parágrafo de desenvolvimento, o terceiro do texto, houve predomínio do emprego de “além disso” (5) e “ademais” (4). Já para iniciar o parágrafo de conclusão, a conjunção “portanto” foi a escolha de 10 participantes, mostrando-se novamente a preferida entre os candidatos nota mil.

Quanto à proposta de intervenção, destacamos que, pela grade do Enem, basta uma proposta completa, ou seja, uma intervenção com agente, ação, modo/meio, efeito e detalhamento de um dos elementos anteriores para o participante atingir nota máxima na Competência V, o que verificamos em 4 dos 11 textos analisados (Camila, Sabrina Ayumi, Elivando e Amanda). No entanto, 7 participantes desenvolveram duas propostas (3 com duas propostas completas com os 5 elementos e 4 com uma proposta completa e outra incompleta), o que evitou falhas no projeto de texto, isto é, a possibilidade de uma causa apresentada na introdução não ter resolução ao final da dissertação.

Por fim, assim como no ano passado, reforçamos que a análise aqui feita não esgota as possibilidades de comparações entre os textos, mas incentiva que alunos e professores se aprofundem na leitura da cartilha e adotem estratégias de estudo e de ensino a partir dela. Nós da equipe de redação do Poliedro desejamos uma excelente preparação para os participantes do Enem de 2025 e que, na próxima edição, voltemos a ter mais textos nota mil.

Agradecimentos

Reconhecimento dos autores a pessoas/instituições decisivas para seus resultados:

Cap Coluni-UFV
Colégio Ari de Sá
Colégio de Aplicação da UFRJ
Colégio e Curso AZ
Colégio PH
Colégio Thathi Araçatuba
Curso Danielle Velasco
Curso Redatando
Curso Simplifica
Dois Pontos Redação Online
Edite Rodrigues
Elivaldo Moreira
G5 Isoladas
Gabriel Mikio Alves Shimizu
Língua Enem
Mara Cristina Alves
Milton Noboru Shimizu
Prof. Adriano Polido
Prof. Bruninho Rodrigues
Prof. Carlos Eduardo Costa
Prof. Felipe Alves
Prof. Gabriel Victor
Prof. Vitor Pirralho
Prof. Wylker de Paula
Prof. Yuri Lira
Prof.ª Adriane Leão
Prof.ª Fernanda Galdez
Prof.ª Giovana Berbert
Prof.ª Júlia Gomes
Prof.ª Marcela Melo
Prof.ª Mônica Magalhães Cavalcante
Prof.ª Sthéfani Jorge Silva
Prof.ª Vandinha
Prof.ª Viviane Faria

Reconhecimento à Equipe de Redação do Poliedro envolvida nas análises:

Aline de Lima Benevides
Barbara Roberta Camargo
Cora Conte
Fabiula Neubern
Fernanda Sanches Zara Frank
Gabrielle Gulgueira Cavalin
Isabella Colmanetti Abdalla
Lais Zago Nogueira
Luisa Menin Franzini
Maria Clara Martho Betti
Rafaela Defendi Mariano
Vanessa Botasso Valentini
Vivian de Ulhoa Cintra Bernardo